

LUIZ GUSTAVO CANGUSSÚ FRANZ

**A MÍDIA E O ÍDOLO: UMA TRANSFORMAÇÃO
NO ESPORTE E NA SOCIEDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof Ms. Leticia Godoy

CURITIBA

2002

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Letícia Godoy, que me acompanhou e orientou durante todo o processo de construção deste trabalho, que pode ser o primeiro passo para uma longa jornada de estudos sobre o esporte.

Da mesma forma não posso esquecer os amigos que atravessaram junto comigo esta difícil etapa da vida, em busca da realização profissional e pessoal. Como seria injusto citar nomes de uns em vez de outros, agradeço àqueles que sempre estiveram presentes durante estes quatro anos de Universidade Federal do Paraná, e que uma forma ou de outra buscaram sempre estar junto do grupo.

Também não posso de deixar de agradecer à DEUS, não por eu estar terminando o curso de Educação Física, mas por tudo de bom que me aconteceu até o presente, e por basicamente ter conquistado quase todas as coisas que até hoje almejei.

Por último, agradeço a minha família, que é base de tudo, e são as pessoas a quem eu quase sempre pude recorrer nos momentos de dificuldade.

*DEDICO ESTE TRABALHO A TODOS OS
QUE ME ACOMPANHARAM EM MINHA
VIDA ESTUDANTIL, EM ESPECIAL MEUS
AMIGOS, QUE SÃO FIGURAS
FANTÁSTICAS.*

DEDICATÓRIA

SUMÁRIO

RESUMO.....	V
1.0 – INTRODUÇÃO.....	1
1.1 – APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 - OBJETIVOS.....	5
2.0 – REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO ESPORTIVO.....	6
2.1.1 – O SURGIMENTO DO ESPORTE MODERNO.....	8
2.1.1.1 – SECULARIZAÇÃO.....	10
2.1.1.2 – RACIONALIZAÇÃO.....	11
2.1.2 – A PROFISSIONALIZAÇÃO ESPORTIVA.....	11
2.2 – O PAPEL DA MÍDIA.....	14
2.3 – O ESPORTE ESPETÁCULO.....	17
2.4 – O ÍDOLO ESPORTIVO, PERSONAGEM PRINCIPAL DO ESPETÁCULO.....	20
2.4.1- A CRIAÇÃO DO ÍDOLO ESPORTIVO.....	20
2.4.2 – AS VÁRIAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO ÍDOLO.....	21
3.0 – METODOLOGIA.....	25
4.0 – RESULTADOS.....	26
5.0 – CONCLUSÃO.....	33
6.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
7.0 – ANEXOS.....	36

RESUMO

O presente estudo, tem a finalidade de analisar um pouco a natureza do esporte, enquanto fenômeno de massa. Presente na sociedade desde a sua criação, foi na verdade a partir da sua recriação que este começou a exercer influência sobre o meio no qual atua. Como parte da sociedade, também recebe de lá as suas características, como a racionalização, e a secularização por exemplo. Mas a sua maior manifestação, ocorreu a partir do momento que este teve grande influência da televisão, e tornou-se espetáculo. Dentro desta espetacularização surge o que a sociedade denomina de ídolo. O atleta profissional do esporte contemporâneo tem sido, graças ao poder e influência que os meios de comunicação de massa têm sobre o espetáculo esportivo, tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida vitoriosa, valores cultivados e desejados pela sociedade atual. Dentro desta perspectiva o estudo busca a opinião dos professores de Educação Física, para tentar entender os avanços e conseqüências deste fenômeno, e também conhecer a opinião dos mesmos a respeito do assunto. Desta forma, baseando-se na literatura, a pesquisa contou com um breve questionário aplicado aos professores de Educação Física da UFPR, que levantava pontos polêmicos que têm forte relação com o esporte, como por exemplo o ídolo esportivo, a mídia, o esporte como fenômeno social. O resultado final, foi que até para os professores da Educação Física, o esporte é algo extremamente complexo, e que para conseguir criar um ponto de vista sólido e plausível, é necessário muito tempo de leituras e debates. Realmente só falta o início destes debates, pois o melhor lugar para tal já existe há muitos anos, que é a Universidade, que deveria ser a autoridade número um quando toca-se no assunto referente à pesquisas científicas.

Palavras-chave: *esporte, ídolo, mídia*

1.0 – INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA:

"O esporte é considerado um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes neste final do século XX. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional. Além disso, entre os não praticantes, o interesse pelos fatos esportivos vem crescendo nas últimas décadas". (TUBINO, 1993).

A citação acima comprova um fato existente há muito tempo, mas que só agora começou a receber a devida atenção da população: *o esporte como um fenômeno social que tem grande influência na vida do ser humano*.

Estudando a fundo a história do esporte, é possível perceber que sua presença na realidade do homem é grandiosa. "Fica fácil observar ao longo da história, e a moderna não é uma exceção, a acentuação das interinfluências entre o desporto e a política, o desporto e as classes sociais, desporto e economia, desporto e educação, desporto e ideologia, etc". (VARGAS, 1995)

O movimento esportivo conseguiu o que muitos outros tentaram e não conseguiram; uma pseudo eternidade, ou no mínimo acompanhar o seu criador (o homem), na sua caminhada pela Terra, até chegar aos dias de hoje. E com um grande ponto a seu favor, ficando mais forte a cada período que atravessa.

Nessa sua longa peregrinação, o ponto que mais chama a atenção, é o fato de que, como já mencionado anteriormente, o fenômeno esportivo apresentou várias formas de manifestar a sua presença. Alguns exemplos dessas manifestações vêm logo a seguir:

Durante a Pré-História, as suas atividades de correr, pular e lançar principalmente, contribuíram como um dos principais elementos que o homem tinha para garantir a sua sobrevivência, em relação ao meio e a si próprio. Na Antiguidade, ou período Clássico da história, suas atividades esportivas estiveram vinculadas com a adoração aos Deuses, que recebiam competições em prol de sua graça.

Nesse mesmo período, outro ponto que chama a atenção, era a forma como os vencedores eram tratados após seus triunfos. TUBINO (1993) afirma que os vencedores recebiam uma coroa de ramos de oliveiras e vários prêmios, como isenção de impostos, pensões vitalícias, etc.

A Idade Média foi um período um tanto quanto obscuro para as atividades esportivas, devido a alegação feita pela Igreja, de que esta prática afastava os homens de suas obrigações para com Deus.

O século XIX foi um marco na história esportiva. Nesta época surgia o que todos chamam nos dias de hoje de esporte moderno, com novos conceitos para suas práticas, devido principalmente à transformação provocada na sociedade pela Revolução Industrial. Entre esses novos conceitos estava o *fair play*, que preconizava a prática honesta e limpa do esporte, que trazia consigo um caráter amador tanto para seus atletas, como para suas organizações. Isso devido talvez ao fato de que apenas a classe dominante, ou a chamada burguesia industrial tinha acesso aos eventos esportivos, que possuíam um caráter mais lúdico.

Indignados com a presente situação, a classe burguesa, a sua maneira, começou a realizar práticas esportivas que apresentavam um alto grau de organização. Essas atividades eram realizadas em clubes fechados, os chamados clubes de *Duchy*.

"A burguesia, como reação à infiltração do operariado no lazer desportivo, traça novas regras para o desporto, onde através da promoção de espetáculos ele se tornaria geração de trabalho operário e conseqüentemente, fonte de receitas, isto sem prejuízo do lazer desportivo para os privilegiados e interessados. O desporto no sentido lúdico está diretamente relacionado ao exercício do poder e manifesta a superioridade de uma classe social em relação a outra". (VARGAS, 1995)

É provável que esta tenha sido a primeira vez que o esporte foi utilizado realmente com caráter de entretenimento, deixando em segundo plano o seu lado esportivo. Mas esse modelo de utilização da atividade esportiva será visto novamente em outro ponto, e com maior ênfase.

Já no século XX, novas ideologias sociais surgiram, e o esporte desfrutava de um momento mágico, onde seus verdadeiros ideais estavam postos "em campo", os atletas desfrutavam do *fair play*, e as regras eram mais do que nunca respeitadas. Todas estas ações estavam presentes numa competição especial para o sportista, que havia começado há muito tempo na Grécia Antiga, e que agora estava de volta e numa forma atualizada: OS JOGOS OLÍMPICOS.

Este evento reeditado no final do século XIX pelo *Barão de Coubertin*, e realizado num espaço de tempo de quatro anos, tinha o seu número de participantes aumentado a cada edição, e era um "grande espetáculo" dos homens para os homens.

Porém, em 1936, na cidade alemã de Berlim ocorreu um fato para marcar a história dos Jogos Olímpicos.

A sociedade alemã passava por profundas transformações em sua economia, e principalmente em sua ideologia de trabalho. Devido aos graves prejuízos impostos pela derrota na Primeira Guerra Mundial, a perda de alguns territórios importantes, que diminuía sua expansão geográfica e de algum modo econômica também, principalmente com os efeitos desastrosos do *crash* da Bolsa de Valores em Nova Iorque, o povo alemão passava um dos períodos mais difíceis de sua história. Nesse momento, um membro do Partido Nazista, dotado de muito conhecimento econômico, político, um grande carisma, e talvez principalmente, ou fatidicamente um enorme patriotismo, começa uma virada espetacular para a sociedade alemã. Seu nome era *Adolf Hitler*.

Hitler mostrou ao mundo como elevar a economia de um país considerado falido e acabado, mas também mostrou o quanto o fanatismo pode corroer uma pessoa brilhante.

Disposto a mostrar ao mundo a supremacia da raça ariana, Hitler viu a melhor chance para este feito nos Jogos Olímpicos, um evento que atraía os olhos do mundo todo, e que para sua sorte, seriam realizados na capital alemã: Berlim. Esta edição traz um ponto muito interessante, porque analisando os resultados finais, Hitler conquistou seu objetivo com méritos, mas o que realmente ficou gravado na memória mundial, foram as performances do americano, e antes de tudo negro, Jesse Cleveland Owens, ou Jesse Owens como ficou conhecido. Na manhã de 3 de agosto, de 1936, foi disputada a final da prova que hoje é o fenômeno do atletismo mundial: os 100 metros rasos. Como sempre, o estádio Olímpico estava lotado com cerca de 100 mil pessoas esperando por mais um triunfo alemão. Como de costume, Hitler também estava presente e ansioso por mais esta vitória, mas quem realmente triunfou foi este negro, com uma vitória fantástica, conquistando a primeira das quatro medalhas que o transformaram em um mito do esporte, ofuscando por completo o triunfo nazista.

Aproximadamente 20 anos após o episódio de Berlim, americanos e russos iniciariam uma guerra em todos os sentidos, principalmente político-econômica, e que por pouco não acabou em um confronto militar histórico.

Assim como Hitler, também utilizaram o esporte como forma de difundir seus ideais pelo mundo. O esporte que já ganhava uma atenção maior neste momento, foi utilizado como um dos suprimentos que muniram este conflito. Primeiro, porque dentro dos campos, quadras ou pistas, as disputas ficaram mais acirradas, e segundo, o ponto mais marcante da presença esportiva na Guerra Fria, foram os boicotes.

Em 1980, os Jogos foram realizados em Moscou, capital da então URSS, e receberam o boicote americano, e de mais 62 países do bloco capitalista, em represália à invasão russa ao Afeganistão. Não podendo deixar barato este episódio, os russos seguidos de 17 países do bloco socialista, não compareceram aos Jogos de Los Angeles em 1984, alegando grande falta de segurança aos seus atletas.

Após estes episódios, o esporte ganha um conotação diferente mas não inédita em sua linha desenvolvimentista, voltando-se para o lado espetacular. O esporte como forma de entretenimento, fora visto em outros períodos, mas nunca com a conotação recebida no final do século XX.

A grande diferença, é que agora os veículos de comunicação, e destes destaca-se a televisão, estão à total disposição das práticas esportivas, fazendo uma cobertura quase que 24 horas sobre os eventos, e também sobre os próprios atletas, atletas esses que acabaram se tornando os personagens deste show. E como todo belo show, este também necessita do seu astro principal, que não demorou muito para surgir, incorporado pela figura do ídolo esportivo.

O mais interessante, é que este atleta com um talento esportivo maior que os demais começa a entrar na vida das pessoas, causando polêmica entre as mesmas, e trazendo a consigo a modalidade esportiva que pratica.

Agora, em que medida as pessoas necessitam da presença destas figuras em suas vidas, já que muitas vezes eles nem tomam conhecimento dos sacrifícios feitos por seus fãs?

Justificar este trabalho não é nada difícil, basta ver o resgate histórico feito nas páginas passadas, fazer uma reflexão interior e procurar por único que seja um momento em que o esporte entrou com uma forma mais destacada na vida de cada indivíduo.

Sendo o assim, o presente estudo tem como meta realizar uma análise do campo esportivo, vinculando seu atual lugar dentro da sociedade, que influência tem

da mídia, como se dá a criação do esporte espetáculo, e o surgimento do ídolo. Nesse ponto, fica a pergunta: norteadora do presente estudo. Em que medida o ídolo esportivo pode ser comparado a outros ídolos de outras áreas? E o que pensam os professores do Departamento de Educação Física da UFPR à respeito do papel do herói esportivo, e dos assuntos pertinentes ao esporte.

Este trabalho justifica-se na medida em que pode vir a ser uma referência, material de apoio para estudos sobre o campo esportivo e a mídia, a construção do herói esportivo. E mostrando dentro desta construção do ídolo, porque o a figura esportiva possui um destaque maior que os ídolos das outras áreas perante a mídia e a própria sociedade.

1.2 - OBJETIVOS:

Buscamos através do presente estudo identificar na trajetória do esporte, como este assuma dimensões de espetáculo, qual o papel da mídia neste processo e na construção do que conhecemos por herói esportivo.

A fim de aproximar as transformações sofridas pelo esporte ao longo da história da civilização ocidental de suas relações e influências causadas ao cotidiano das pessoas, aplicamos um questionário para os professores do Departamento de Educação Física da UFPR, no sentido de colher os diferentes pontos de vista destes professores a respeito destas mesmas indagações, visto que em um primeiro momento, estes também são estudiosos do fenômeno esportivo, já que a Educação Física é uma das áreas onde estão localizados os estudos a respeito do fenômeno esportivo.

2.0 – REVISÃO DA LITERATURA

2.1 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO ESPORTIVO:

" Uma definição precisa de Esporte é impossível, devido a grande variedade de significados. Quase tudo que é entendido sob o termo Esporte é menos determinado por análises científicas em seus domínios do que pelo uso diário e desenvolvimento histórico e transmitido pelas estruturas sociais, econômicas, políticas e judiciais. Para os sociólogos do Esporte uma definição bastante aceita diz: " é uma atividade competitiva, institucionalizada, que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos cuja participação é motivada pela combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. " (DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1994).

" Qualquer competição que inclua uma medida importante de habilidade física e que esteja subordinada a uma organização mais ampla que escape ao controle daqueles que participam ativamente (sejam eles jogadores ou torcedores). Sendo assim, nem todas as atividades inseridas nas seções de esportes dos jornais diários fazem parte do universo do esporte, tal como o definimos acima." (HELAL, 1990).

As definições acima, são duas das inúmeras existentes na literatura, que tentam mostrar, ou facilitar a visualização do campo esportivo.

Mas, mesmo esses textos deixam alguns pontos em aberto. Pois ao citar a necessidade de uma parcela de atividade física na ação desenvolvida para que esta seja considerada esporte, alguns dos mais interessantes eventos esportivos estariam excluídos desta classificação. Um exemplo claro, está no automobilismo, onde na maior parte dos eventos, aquele que possui o melhor equipamento mecânico, acaba levando vantagem sobre os demais concorrentes, deixando as habilidades motoras dos pilotos em um plano secundário.

Trabalhando um pouco essa questão relacionada à definição do termo esporte, talvez os dois conceitos à cima citados tenham uma forte ligação com o esporte enquanto performance. Isso porque para TUBINO (1993), o esporte é um direito de todas as pessoas, independente de sua condição. E somente após a publicação pela Unesco da Carta Internacional de Educação Física e Esporte em 1978, que a vontade deste autor foi concretizada.

Sendo um direito de todos, o esporte pode ser entendido atualmente pela abrangência das suas três manifestações: o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-performance. Essas manifestações representam as dimensões do esporte. (TUBINO, 1993)

O esporte-educação, como seu próprio nome já revela, está relacionado às atividades esportivas da escola. E esta extensão do esporte para dentro da escola gera muita discussão, já que muitos professores e autoridades, consideram que deveria ser na escola, ou da escola a função de revelar novos talentos para o esporte nacional.

Se isto está certo ou errado, é uma outra discussão. Mas e o quesito educação? Bem, como dito antes, é uma outra discussão.

O esporte-participação carrega consigo, o lado lúdico da prática desportiva. É aquela atividade do sábado à tarde, que envolve os amigos, que buscam uma diversão, uma “fuga da realidade.” Pode ser considerada como uma prática esportiva totalmente sem compromisso, visando apenas o lazer das pessoas.

E por último, o esporte-performance. Também chamado de esporte de alto-nível, “foi a manifestação esportiva que norteou o conceito de esporte durante muito tempo, e hoje representa apenas uma parte da abrangência desse conceito. Foi a partir do esporte de rendimento que surgiram o esporte olímpico e o esporte como instrumento político-ideológico,” (TUBINO, 1993)

Analisando o conceito proposto por Helal, no início deste texto, é possível perceber que ele se refere em sua totalidade ao esporte enquanto performance. E este se destaca das outras duas formas de manifestação do esporte, devido ao seu elevado grau de organização, e pela sua medida de atividade física destinada à realização das atividades. Mas o esporte como forma de educação e como forma lúdica não necessita de um pouco de qualidades físicas?

Talvez, o que realmente diferencie o esporte de alto nível, seja o seu elevado grau de organização, e um outro ponto que não é diretamente mencionado pelo autor: a enorme gama de interesses que circundam as competições esportivas; tanto pelo lado dos responsáveis pela sua organização, que visam o sucesso do evento, como pelo seus patrocinadores.

Somando as três formas de representação do esporte, vê-se que este atinge dimensões inimagináveis quanto ao número de pessoas que se envolvem com o mesmo. Para TUBINO (1993), “o esporte é considerado um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes neste final do século XX.” “Para se ter uma idéia, a Federation International Football Association (FIFA) reúne um número maior de nações filiadas do que a Organização das Nações Unidas (ONU).” (HELAL, 1990)

Buscando o significado da palavra esporte, o DICIONÁRIO AURÉLIO (1986) a define com esta expressão: “ de maneira amadorística ”; ou seja, as atividades praticadas de forma amadora. Para uma melhor compreensão, o DICIONÁRIO AURÉLIO (1986) também define o termo amador, como: “ aquele que se dedica a realização de um ofício por vontade própria, sem fazer deste um meio de vida.”

Resumindo, o esporte seria uma atividade que deveria ser praticada pelo prazer, e pela vontade, sem fins lucrativos.

2.1.1 – O SURGIMENTO DO ESPORTE MODERNO:

O esporte como conhecemos hoje, surgiu numa época em que a humanidade atravessava profundas transformações em seu campo político-econômico. Tendo a Revolução Industrial como ponto principal da história, o esporte surgiu tendo em Thomas Arnold o seu patrono. Arnold, um idealista inglês que teve sua formação fundamentada em Darwin, viu no esporte uma maneira de tentar melhorar as relações entre os homens.

“ Ele reconhecia na sua concepção de esporte três características principais: é um jogo, é uma competição e é uma formação. As duas primeiras já caracterizavam o esporte na Antiguidade, mas para a formação o criador do esporte moderno dava um sentido diferente da visão de Platão. Enquanto Platão entendia o corpo e a alma unificados, Arnold acreditava que o corpo era um meio para a moralidade, definindo o esporte como um auxiliar do corpo.” (TUBINO, 1993)

Contagiado por este sentimento de “humanidade”, o esporte do século XIX teve como sua marca registrada, o amadorismo, ou a prática amadora do esporte, que em poucas palavras, eram aqueles atletas que praticavam o esporte sem incentivo financeiro, ou qualquer bonificação econômica. O faziam apenas por prazer, como já visto anteriormente.

Mas havia um problema (ou não) nesta forma de praticar o esporte. Pois devido à realidade financeira das pessoas, a penas uma pequena parcela da população tinha condições de praticar o esporte, tal qual exigiam seus princípios: a aristocracia.

“Em 1888 é definido o termo “amador”. Era considerado dentro dos princípios amadorísticos aqueles que não fossem operários, artesãos ou trabalhadores.” (VARGAS, 1995)

Será que na verdade o esporte não seria uma atividade basicamente aristocrática?

Na visão da professora Dr^a. Katia Rubio da USP “os inventores do amadorismo, queriam em primeiro lugar afastar da arena os trabalhadores, já que o esporte estava reservado a quem pudesse se dedicar a ele em tempo integral e desinteressadamente...”. (IV COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA / O TRABALHO DO ATLETA E A PRODUÇÃO DO ESPETÁCULO ESPORTIVO)

Este motivo entretanto, esteve sempre oculto, e o que realmente era pregado pelos defensores do amadorismo, era o medo de que a injeção de dinheiro no meio esportivo o transformasse em um tipo de *show-business*.

Independente do motivo, o fato é que a classe proletária ficou insatisfeita com a sua exclusão das práticas esportivas, já que segundo Betti: “ O esporte é um instrumento de cultura e de libertação do homem moderno na medida em que desempenha a função biológica (filogenética), de preservação da saúde (no sentido lato do termo) e a função sócio-cultural de comunicação, participação e expressão.” (BETTI, 1998).

Impedidos de se dedicar em tempo integral ao meio esportivo, como queriam os defensores do amadorismo, pois não dispunham de condição econômica suficiente para tal, e como suas práticas esportivas ficavam restritas ao período de descanso, o que lhes dificultava a inserção ao campo ao esportivo (lembrando que seu tempo livre era curto e destinado a reposição de energia, e o esporte querendo ou não, era uma atividade ligada ao tempo livre), os operários mesmo assim, começaram a se organizar e arrumar uma forma de desfrutar das práticas desportivas. Isso foi feito com a formação de clubes.

“... Embora a burguesia dispusesse do privilégio do lazer desportivo, a classe operária através da criação dos clubes de Duchy, incursionou na prática esportiva organizada.

Isto tornou-se determinante para a profissionalização do desporto”. (VARGAS, 1995).

Mesmo assim, o amadorismo ainda foi por um bom período de tempo, o conceito chave para as práticas esportivas. E foi largamente favorecido no final do século XIX;

"inspirado no inglês Arnold, o grande humanista francês Pi  re de Coubertin, percebendo as dificuldades de preserva  o paz mundial, achou que o esporte seria uma poderosa vacina contra os conflitos internacionais. Nesse sentido, acreditando no poder do es[porte para estimular a convivência humana, Coubertin iniciou em 1892, o movimento de restaura  o dos Jogos Olímpicos, com base nas Olimpíadas da Antiguidade, que chegaram até mesmo a interromper as guerras durante o período de sua realiza  o." (TUBINO, 1993)

Dessa forma o amadorismo teve seus conceitos fortalecidos, pois juntamente com o *fair-play*, compunha a base de fundamenta  o dos Jogos Olímpicos.

Como o esporte    um campo de atua  o do homem, está fadado a sofrer com as teorias que regem a vida do ser humano. Quer dizer, características da sociedade moderna podem afetar diretamente o esporte moderno. São elas: seculariza  o e a racionaliza  o. E são estas características que diferenciam o esporte moderno, do esporte praticado na antiguidade.

2.1.1.1 – SECULARIZA  O:

"Em poucas palavras, podemos definir seculariza  o como o processo pelo qual realidades pertencentes ao domínio religioso, sagrado ou mágico passam a pertencer ao domínio profano. Sempre que uma representa  o racional substitui uma representa  o religiosa ou explica  o pelo sagrado ou pelo divino, podemos afirmar que estamos presenciando um processo de seculariza  o" (HELAL, 1990)

Como o esporte surgiu logo após o período da Revolu  o Industrial, devido primeiramente ao estado em que se encontrava a sociedade, acabou sendo um evento praticamente profano, como diz a própria defini  o. Não possuindo nenhuma liga  o com o meio sagrado.

Porém o esporte    o campo mais interessante para o estudo dos efeitos destas características do mundo moderno. Interessante pelo de fato de que na mesma hora em que    uma atividade profana, o esporte tem a habilidade para criar condi  o  es de ocupar características do mundo divino.

Um exemplo está no futebol. Volta e meia um ou outro atleta se destaca mais que o restante, conseguindo uma admira  o e um prestígio maior que os demais, atingindo dessa maneira um grau de idolatria, "levando-os a serem vistos (...) como grandes mitos e heróis do esporte." (HELAL, 1990)

Mas com as dimensões que o esporte tomou, ele conseguiu passar de um evento secular, para um quase fenômeno religioso. Dessa forma o esporte deixou

seus estudiosos diante de um interessante paradoxo, pois ao se afastar do amadorismo e adentrar o domínio do profissionalismo, reconhecidamente um domínio racional e técnico e, portanto, profano, o esporte tende a se sacralizar.”

Um típico exemplo está no futebol, pois não é difícil escutar expressões do tipo templo do futebol (relacionado ao estádio de futebol, em particular o Maracanã), ou o manto sagrado (para os católicos, a expressão manto sagrado, refere-se ao manto usado por Jesus Cristo; para os fanáticos do futebol, esta expressão refere-se à camisa do time do coração), entre muitos outros exemplos.

2.1.1.2 – RACIONALIZAÇÃO:

“Racionalizar consiste antes de mais nada, em se confrontar às leis da razão. É um processo pelo qual se faz entrarem no campo da razão realidades que anteriormente estavam fora dela.” (HELAL, 1990)

No esporte, a racionalização pode ser observada cada vez que as performances dos atletas são mencionadas, quanto mais e mais a funções que os mesmos desempenham em campo ou quadra são especificadas, ou a cada vez que mais cálculos são feitos para analisar os feitos esportivos.

Ou seja, parece que a racionalização esportiva está muito ligada com a entrada da ciência no meio esportivo. O próprio Pelé já teve suas jogadas analisadas sob o ponto de vista Físico.

2.1.2 – A PROFISSIONALIZAÇÃO ESPORTIVA:

Podemos considerar o esporte como sendo uma criação do ser humano, e que por esta razão está fadado a sofrer as mesmas transformações e conseqüências que abalam o mundo dos homens, sejam elas boas ou más.

Até então, durante o final do século XIX, e início do século XX o esporte tinha uma série de condições que permitiam que ele permanecesse como uma atividade de profunda admiração, se assim pode ser chamada (já que era basicamente aristocrática). Possuía seus defensores e tendo nascido na Europa, a geografia continental lhe permitia, ou melhor aos seus defensores aprovar ou reprimir mudanças em seu campo de atuação. Fala-se campo de atuação, porque como dito

no início do texto, a característica marcante do esporte, é o seu nível de organização, e o elevado número de interesses que correm nos bastidores (o que vai totalmente contra os princípios do amadorismo).

Como o ser humano é um ser que pode se adaptar aos mais diversos meios de sobrevivência do globo terrestre, ele está buscando, novas culturas e novos meios para a sua própria evolução. E nesse vai e vem, a cultura esportiva foi se disseminando pelo mundo.

Como o ser humano possui a qualidade de usufruir da cultura alheia e dela filtrar o que há de melhor, juntando-a à outras culturas, o esporte como ficou conhecido na Inglaterra, ao final do século XIX começou a sofrer mudanças.

O campo amador começou a sofrer uma série de mudanças. Aos poucos a ciência e a imprensa foram tomando conta do campo esportivo, exigindo e ao mesmo tempo impondo mudanças para a sua continuação.

Assim como no seu dia-a-dia, o homem vê fria mente a necessidade de superação, de buscar mais, querer mais, independente do campo de trabalho, o esporte também começou a sofrer as consequências desta “ganância”. Mas no mundo esportivo, ela se manifestou na figura do recorde, na figura numérica. Como os esportistas, buscavam sempre o seu melhor, acabaram seduzidos pela ciência, e pelo campo industrial, na busca de atingirem a perfeição.

“ A ligação estrutural do desporto com o sistema industrial pode ser ainda definido pela pesquisa sistemática do rendimento máximo (valor de troca) incessantemente melhorado pela lei da concorrência. O recorde neste contexto é uma linguagem universal. É o recorde que joga o papel determinante na organização do desporto, permitindo a cada qual avaliar-se mundialmente, segundo os mesmos critérios. O recorde é uma linguagem que une o desportista, principalmente ao campeão de todos os tempos. É o único laço concreto que unifica e centraliza a pratica desportiva e confere um conteúdo objetivo. É o recorde que impõe aos órgãos desportivos estabelecimento de regras uniformes que orientam a organização das competições e codificam as técnicas particulares de cada especialidade. O recorde está para o desporto como o dinheiro está para a economia política – o meio de comparação e de troca abstrato, tudo isso de acordo com Pierre Laguilhaume (in Pereira, 1970).” (VARGAS, 1993).

Esse parâmetro de medida do desempenho, foi, talvez o primeiro de uma série de fatores que desencadearam profundas mudanças no campo esportivo. Dessa forma, os atletas acabavam indo para as competições “rotulados” de uma certa forma, e alguns nomes ofuscavam outros. Não havia mais aquele suspense de quem será o melhor, ou qual estará mais bem preparado, pois era possível saber

como andavam os outros concorrentes, apenas acompanhando as marcas obtidas pelos mesmos.

Interessante é que este mesmo artifício de controle de desempenho dos atletas, pode ser facilmente adaptado ao mundo dos negócios, pois da mesma forma que no campo esportivo, é possível analisar quanto uma empresa caiu ou subiu em sua produção com relação às demais concorrentes, ou como anda o desempenho dos funcionários, qual o melhor funcionário do mês, etc.

Este foi um grande passo rumo a profissionalização esportiva. Uma vez que pesquisas de todo o tipo começaram a surgir dentro do meio, e os atletas começaram a ter um acompanhamento severo, tiveram as suas condições de treino melhoradas em praticamente 100% dos casos, a entrada de dinheiro diretamente direcionado à prática esportiva estava eminente. E isto ocorreu primeiramente com a entrada do patrocínio, e depois diretamente com a assinatura de contratos salariais, e por último, com a entrada definitiva da televisão no campo esportivo, consolidando a entrada de capital no mundo esportivo. Com isso o amadorismo estava praticamente ultrapassado.

Essa questão do amadorismo, ainda merece mais um último e breve comentário. Para Ferrando (1979), citado pela professora Dr. Kátia Rubio (IV COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA / O TRABALHO DO ATLETA E A PRODUÇÃO DO ESPETÁCULO ESPORTIVO), "é definido como atleta amador, aquele que nunca tenha tido treinadores nem treinamento em sua atuação esportiva." Percebe-se que há uma grande divergência entre esta definição e a usada no final do século XIX. Para o mesmo autor: "A ênfase dada a prática esportiva não remunerada das burguesias européias de finais do século XIX e início do século XX, foi mantida pela maioria dos dirigentes do movimento olímpico contemporâneo, quase todos eles membros de grupos sociais privilegiados social, econômica e politicamente." Ou seja, parecia que os membros da burguesia sabiam que os melhores atletas encontravam-se na classe trabalhadora, mas os primeiros, como criadores do esporte, precisavam criar uma forma de ofuscar a participação dos segundos, evitando um desastroso resultado. Então criaram o amadorismo, que foi bem sucedido até o momento em que o esporte começou a se espalhar pelo mundo, e o início da entrada de capital no meio esportivo, financiando atletas e competições.

Agora, mesmo com todas estas mudanças o meio esportivo tinha cada vez mais, o seu número de participantes e de acompanhantes aumentado, duplicado, triplicado, o que de alguma forma mostrava que aquelas mudanças talvez fossem realmente necessárias (pelo que mostra o passar dos tempos, quando alguma mudança ruim recai sobre um setor da sociedade, a tendência é de que as pessoas acabem se afastando do mesmos, e dependendo do grau desta mudança muitas vezes estes nem retornam).

E a prova desta mudança esta no dia-a-dia das pessoas.

"... Curiosamente, você percebe que agora, a grande maioria começa ler os seus respectivos jornais. Isto chama a sua atenção, já que você acredita que, de certa forma, os meios de comunicação de massa freqüentemente refletem aquilo que é relevante na cultura local. Observador astuto que é, você, com um olhar mais cuidadoso, percebe que a sessão mais lida destes jornais é a de esportes. (HELAL, 1990)

" Sua presença se impõe, não somente àqueles que o praticam, àqueles que o organizam ou àqueles que procuram dirigi-lo ou que pretendem fazê-lo, mas ainda àqueles que se dedicam a combatê-lo." (MAGNANE, 1969)

A fala dos dois autores comprova e até justifica esse fenômeno que se tornou o esporte, e a sua influência na vida das pessoas. Esta é tão grande que mesmo aqueles que não querem nada com o esporte sem perceberem acabam sendo influenciados, pois querendo combate-lo, ou se manter longe dele, acabam tendo algum contato com o mesmo, para saberem do que se mantêm longe, ou o que combatem.

Independente de amador ou profissional, contra ou a favor, a verdade é que o esporte atingiu um grau que nenhuma outra área conseguiu, desde o surgimento da humanidade.

2.2 – O PAPEL DA MÍDIA:

Para chegar ao número de pessoas que hoje atinge, o esporte contou com um forte aliado em sua trajetória: os meios de comunicação, que aqui serão chamados de mídia, e destes a televisão tem uma grande importância, sendo o que mais se destacou.

Primeiro é necessário definir o termo mídia. Para o DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO (2001), mídia é:

"Conjunto dos meios de comunicação existentes em uma área, ou disponíveis para uma determinada estratégia de comunicação.(...) Atividade e setor de uma agência de publicidade relacionadas com a veiculação das mensagens de interesse do anunciante. A mídia é uma área técnica da propaganda, que se baseia no estudo e na observação atenta dos veículos disponíveis, para planejar e orientar a utilização mais apropriada desses veículos. Compete à mídia verificar a freqüência, a audiência, a área, a circulação, a triagem, a duração, a localização, os preços de inserção e o tipo dos veículos, para , com esses elementos, selecionar e indicar os mais propícios à divulgação de determinada mensagem, considerando os objetivos a atingir, as características específicas e as possibilidades econômicas (a verba) do cliente. De acordo com esse ponto de vista, tem-se como ideal o veículo capaz de fazer chegar a mensagem da maneira mais eficaz e exatamente ao mercado potencial (público – alvo), sem desperdício de audiência e com aproveitamento máximo. Além de programar a veiculação de uma campanha de publicidade ou de anúncios avulsos, a mídia é o setor mais responsável pelas negociações, pelas requisições, pela emissão de autorizações e pelo controle da compra de tempo e de espaço. As autorizações de inserção (documentos que têm força de contrato de compra do espaço ou do tempo mencionado) especificam as características do anúncio, seu formato ou duração, cores, datas, de publicação, custo, comissão de agência, custo líquido, prazo de pagamento, etc."

A definição acima mostra, em primeiro lugar que a mídia, chega aos dias de hoje, como o membro que possui a maior organização entre todos os componentes da nossa sociedade. Isto já justifica a força dos meios de comunicação nos dias de hoje.

E de toda essa organização, desde o jornal até a internet, proporcionando ao público notícias em tempo real, o meio que mais se destaca, e com supremacia, é a televisão. Considerando a sua supremacia, a tv é um meio de comunicação polêmico. Existe toda uma polêmica que envolve a televisão. Não só pelo que ela exhibe, sua grade de programação, mas pelo papel social que ela desempenha, e que muitos julgam ser importantíssimo. Por ela ser o meio de comunicação social de massa mais difundido e talvez o mais acessível, está cercada por todo tipo de polêmica. Não é raro lermos colunas de jornais ou vermos estampados em capas de revistas a mais variada gama de assuntos relacionados a TV.

Agora, uma pergunta: Até que ponto a TV influencia a vida alheia? Até que ponto a TV tem poder de decisão na vida das pessoas e na situação do país como um todo? Até que ponto a TV é culpada ou não por determinadas situações a ela atribuídas?

Que a TV seja o meio mais eficaz de comunicação social não se discute. Que ela tenha um enorme poder de penetração e influência, também parece ser "chover no molhado". Mas será realmente que essa discussão mereça tanto espaço? Afinal de contas, a TV nada mais é do que um reflexo de todos nós. Engraçado não? Fala-se em baixaria na TV, em programas de péssima qualidade, um "bundas em

abundância", etc. Mas não é do que a maioria do povo, gosta? Sim. A TV é um espelho que mostra tudo aquilo que queremos e gostamos de ver. Realmente a TV aponta alguns modismos e invariavelmente é o "start" para algumas novas tendências. Mas o grosso da programação está lá pura e simplesmente porque nós gostamos e queremos ver aquilo. Ela apenas reproduz a vontade popular. Antes de dizer que ela é a mãe de todos os nossos problemas, devemos olhar para nós mesmos e fazer um auto-julgamento. Será que a população não é o verdadeiro culpado?

Tudo depende da forma de interpretação. Há pleno consenso de que alguns filmes ou determinados quadros com mulheres nuas, por exemplo, devem ter um horário específico. Até aí nada de mais. Mas, nem sempre o que um indivíduo julga ser obsceno é obsceno para outro. E nem sempre ao ver uma cena duas pessoas terão o mesmo ponto de vista.

Betti comenta a respeito:

" Na linha de frente dos posicionamentos em torno da televisão como componente da "cultura de massa" ou da "indústria cultural", situam-se os que lhe atribuem uma função conservadora e alienante, tendo em vista que contribui para a dominação das massas, dirigindo e cerceando a consciência das pessoas, e para a reprodução da cultura como mercadoria no processo capitalista. A explicação para tal encontra-se no modo como fabrica seu produto, e não no seu conteúdo. Por outro lado, há apontamentos no sentido de que a televisão detém potencial para propiciar uma ampliação do mundo para o espectador, que não seria totalmente passivo no processo, e de que o problema não está no meio em si, mas na estrutura industrial que o rege." (BETTI, 1998)

Agora analisando a relação desta com o esporte, fica muito claro que se o esporte se tornou hoje um dos maiores fenômenos sócias deste período, a tv tem uma grande responsabilidade por traz disso.

Mesmo com o final do amadorismo, com a profissionalização em grau acelerado, a penetração das indústrias e da ciência, o número de adeptos do meio desportivo cresceu, mas nem se compara com o crescimento após o começo das transmissões televisivas.

Tudo por que além transmitir os jogos, a tv criava todo um clima de expectativa por traz dos eventos, transmitia flashes dos treinos, fazia entrevistas com os atletas, protagonistas do espetáculo, buscava curiosidades sobre os atletas, etc. Em fim, pode-se dizer que a tv transformou os eventos esportivos, em verdadeiros espetáculos televisivos.

“Elemento chave nessa transformação foi a figura do espectador, esse indivíduo que está disposto a pagar para assistir a uma competição esportiva, e assim financiar o sistema comercial do esporte.” (BETTI, 1998)

A televisão foi também responsável por um outro fator que envolve o esporte e a população em geral; devido ao número de programas esportivos com vários comentaristas, e o grau de avanço das transmissões, com recursos eletrônicos, *replay*, diversas câmeras que proporcionam diversos ângulos dos lances, a sociedade em geral virou *expert* em assuntos esportivos. O que por um lado é verdade, mas que na verdade é apenas uma ilusão, pois o que acontece é apenas a reprodução das falas dos comentaristas, o que mostra que o que está em discussão não é o esporte, mas a imprensa esportiva. “O esporte atual, é essencialmente um discurso sobre a imprensa esportiva; essa falação sobre a falação da imprensa tem a aparência do discurso político e o substitui, e, ao consumir e disciplinar as forças do cidadão, desempenha o esporte seu papel de falsa consciência.” (BETTI, 1998)

Além desta transformação na transmissão esportiva, outro fator determinante para a consolidação da televisão como um “componente do esporte”, foi o fator financeiro.

“A TV é o mais agressivo e o mais envolvente dos meios de comunicação de massa. Vitrine das grandes empresas, a TV já alcançou a algum tempo o que o esporte no Brasil está começando a buscar: a autonomia diante do estado e a certeza de que é um negócio em que vale a pena investir capital e trabalho.” (VARGAS, 1995)

Após a profissionalização do esporte, a necessidade de aumentar os lucros, cresceu cada vez mais, e viu-se que apenas com as cotas obtidas através das rendas dos eventos, ou dos jogos, ficaria muito difícil sobreviver no meio esportivo. Ocorreu então que no momento em que a televisão começou a penetrar no meio esportivo, uma nova fonte de rendas se abriu aos olhos dos dirigentes esportivos. Pois junto com a tv vieram os patrocínios. “A televisão modificou a audiência do esporte em todo o mundo, e forçou-o a um papel de dependência conforme o tornou menos capaz de subsistir com espectadores ao vivo, dependendo do patrocínio resultante das transmissões televisivas.” (Midwinter 1986, citado por BETTI, 1998)

Sem falar que o dinheiro injetado pela televisão no ramo esportivo, foi um marco na história da profissionalização. “ De fato, o espetáculo esportivo já não tem

mais nada a ver com a idéia de lealdade e respeito às regras e ao oponente (fair-play), elementos fundantes do esporte no século XIX.” (BETTI, 1998)

2.3 – O ESPORTE ESPETÁCULO:

“O papel do desporto na sociedade moderna é de suprema relevância. Na verdade, dentro de qualquer, sociedade, da mais primitiva à mais avançada tecnologicamente, o esporte está intimamente ligado ao corpo social como um músculo ou uma pele. O desporto é uma instância que pertence ao corpo social, mas desfruta de uma certa autonomia. Na verdade, o desporto moderno é competição mas é cada vez mais um grande espetáculo que reúne milhares de pessoas dentro de estádios e os multiplica por milhões através dos aparelhos de TV. De certa forma, o desporto é hoje, acima de tudo, um espetáculo televisivo.” (VARGAS, 1995)

Segundo BETTI (1998), não é possível referir-se ao esporte sem associá-lo aos meios de comunicação de massa.

“O desporto é a grande matriz de espetáculos do século XX. Toda a mídia cobre o desporto e o transforma em espetáculo de massa. O rádio transforma as partidas de futebol numa torrente de emoção verbal e transforma a si mesmo numa atração paralela ou complementar: nos estádios, é comum ver o torcedor com rádio de pilha colado ao ouvido, como se tivesse que garantir uma emoção extra para a jogada que presencia. Por seu lado, os jornais acompanham com marcação cerrada treinos, preparativos e os bastidores do futebol e de outros esportes. Mídia e esporte fazem parte da mesma engrenagem. Mas é preciso assimilar, talvez ocasionalmente, que o poder do esporte se potencializa em plenitude através da TV. A TV é o mais agressivo e o mais envolvente meio de comunicação de massa. Vitrine das grandes empresas, TV já alcançou há algum tempo o que o esporte no Brasil está começando a buscar: a autonomia diante do estado e a certeza de que é um negócio em que vale a pena investir capital e trabalho.” (VARGAS, 1995)

Não é errado se prender a este conceito, já que um dos maiores papéis da televisão é o entretenimento. Tanto que para inovar nesta área, os produtores televisivos apostam nos *reality-shows*, criando toda uma discussão em torno dos participantes, e expondo-os à situações até um pouco humilhantes, ou ridículas talvez. Mas como o que importa é o resultado, este vem em forma de muitos pontos para a audiência.

No esporte não é muito diferente. Um exemplo bem recente, foi a final da Copa do Mundo de Futebol de 2002, realizada em conjunto na Coréia do Sul e no Japão. O jogo final seria realizado entre Brasil e Alemanha, as duas maiores potências do futebol mundial, em se tratando de Seleções Nacionais.

Até aí tudo bem, mas veja agora todos os pontos que a televisão poderia explorar para aumentar o número de pessoas com seus aparelhos ligados no momento do jogo: o Brasil, tetracampeão mundial, e único a participar de todas as

edições do torneio, a Alemanha, tricampeã mundial, ficando de fora de apenas uma edição do mesmo; os dois times nunca haviam se enfrentado na história das copas (em 1974, houve um confronto vencido pelo Brasil, na Alemanha, mas este foi contra a Alemanha Oc., e a Alemanha Or. É que despontava como potência futebolística); ambos estavam em sua sétima final. Era como se fosse o Jogo do Século, e não é de duvidar que alguma emissora não o tenha denominado desta forma. O resultado foi o recorde em audiência da Rede Globo de televisão, única emissora no Brasil a transmitir o evento.

“O esporte transformou-se num espetáculo modelado de forma a ser consumido por telespectadores que procuram um entretenimento excitante, e é parte cada vez maior da indústria do lazer, sendo fator decisivo para isso o papel desempenhado pela mídia, especialmente a televisão” (BETTI, 1998)

Mas olhando para trás, o esporte já era tratado como espetáculo desde o período clássico. Basta lembrar das lutas entre os gladiadores no Coliseu de Roma, ou Jogos Gregos dedicados aos deuses que também não deixava de ser um tipo de espetáculo, já que eram para comemorar as graças oferecidas pelos deuses.

Com a criação do esporte moderno, a espetacularização não demorou a surgir. E veio com: com os JOGOS OLÍMPICOS. Criados para mostrar ao mundo os benefícios da competição sadia, bem regularizada, seus organizadores não perceberam que este possuía todas as características de um belo espetáculo. Disputados em grandiosos estádios, faziam com que a cidade sede parasse para acompanhar os mesmos, e os olhos do mundo também se voltavam para a até então grande competição esportiva do mundo. As pessoas passavam o dia acompanhando a movimentação dos técnicos e atletas e ficavam empolgadas com as performances dos atletas, como se fosse um tipo de circo.

Ou seja o esporte sempre foi um espetáculo, ou melhor, sempre exerceu o papel de um espetáculo.

O que a televisão fez, foi incrementar este show de várias formas: acompanhando toda a preparação que envolvia os eventos, criando programas, que tratam o esporte como show, ou espetacular, e claro, criando um personagem principal para comandar a festa, que estava representado na figura do ídolo.

Toda essa transformação tem um elemento chave, identificado na figura do espectador, esse indivíduo que está disposto a pagar para assistir a uma competição

esportiva, e assim financiar o sistema comercial do esporte.” (BETTI, 1998) E foi exatamente isso que o esporte acabou se tornando: um sistema comercial, uma vez que hoje existem os pacotes esportivos promovidos pelas TVs por assinatura, que permitem ao telespectador comprar o evento como um todo, ou apenas os jogos que lhe interessam.

Uma consequência desta invasão televisiva sobre o mundo do esporte, foi a influência sobre a visão que a população tem da ação esportiva. Pois dentro dos estádios, ou dos ginásios, o indivíduo tem uma noção do todo, a televisão proporciona apenas um pedaço do “espetáculo”. Porém dentro de um jogo de futebol por exemplo, o que realmente importa é onde se encontra a bola, e com uma série de recursos e câmeras ao seu dispor a televisão pode proporcionar um melhor acompanhamento da partida. Em casa, o telespectador pode ver e rever uma grande jogada, de diversos ângulos. Seria como se houvesse uma propaganda indireta em prol da transmissão televisiva dos eventos esportivos. Ou será que não?

O grande ponto desta história, é que este fenômeno, parece ter vindo para ficar. Pois parece que as pessoas se identificaram com esta posição tomada pelo esporte.

A competição sadia, já não é mais o foco central dos eventos esportivos, mas sim o que vem por trás dela.

Tanto que fora das temporadas esportivas, as emissoras, e até mesmo os empresários esportivos (por que não?), procuram promover os chamados desafios espetaculares de determinada modalidade esportiva, na tentativa de entreter o público, e quem sabe conseguir algumas cifras como bonificação.

Mas e os atletas, as supostas “figuras centrais deste espetáculo”, o que pensam disso? Ou será que não pensam nada a respeito deste acontecimento? Antes da espetacularização ter início diretamente, estes eram os personagens centrais dos eventos esportivos, agora são o que, os protagonistas deste *show*? Q

Num futuro não muito distante, é possível que até mesmo as regras estejam sujeitas a algum tipo de mudança para se adequarem ao *show* esportivo. Em 1994, para a realização da Copa do Mundo de futebol, os Estados Unidos propuseram à FIFA, uma pequena alteração no regulamento oficial, mudando de dois tempos de 45 minutos, para quatro tempos menores. Essa mudança não foi levada a sério para o bem do esporte, mas foi uma tentativa.

2.4 – O ÍDOLO ESPORTIVO, PERSONAGEM PRINCIPAL DO ESPETÁCULO:

2.4.1 – A CRIAÇÃO DO ÍDOLO ESPORTIVO:

É provável que todos já tenham reparado que os grandes fenômenos de massa sempre tiveram a sua frente pessoas que se destacavam, que conseguiam por meio de seus atos, atrair ainda mais seguidores para os movimentos a que pertenciam. Sem falar é claro sobre como cativavam as multidões que já eram adeptas. Esse fato se repetiu por diversas vezes ao longo da caminhada humana pela Terra.

E obviamente não poderia ser diferente no final do século XX e início do século XXI. Este período foi marcado pela explosão de gêneros musicais, da teledramaturgia, e claro do esporte que segundo TUBINO (1993) se tornou “um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes neste final do século XX.” Esta fala do autor já demonstra as dimensões que o esporte assumiu deste a sua “recriação”.

Chegando ao *status* de fenômeno de massa, o esporte também necessitava de uma personagem principal para conduzir o espetáculo. Esta personagem surgiu na figura do ídolo esportivo.

No período final do século XX, várias personagens de outras áreas chegaram também à qualidade de ídolos, mas o interessante, é que nenhum deles conseguiu a repercussão que o ídolo esportivo conseguiu perante a sociedade.

Uma explicação para isto vem de Helal, (citado por RUBIO, 2001), dizendo que um fenômeno de massa como o esporte não consegue se sustentar por muito tempo sem a presença de “heróis”, “estrelas” ou “ídolos”, uma vez que eles levam as pessoas a se identificarem com aquele evento.”

Outra está dentro do próprio esporte, ou melhor da transformação sofrida pelo esporte. Pois a partir do momento que o esporte começou a deixar para trás o amadorismo, e investir pesado no profissionalismo, ficou mais do que nunca vulnerável aos vícios presentes na sociedade capitalista como a secularização e a racionalização por exemplo. Desse nível para a espetacularização como já visto, foi praticamente um salto. E partindo da espetacularização esportiva, é possível deduzir

que o surgimento do ídolo era questão de tempo, já que todo show necessita de um astro maior.

Mas independente da maneira como foi criado, o ídolo esportivo sempre teve um algo mais, uma espécie de magia, que os distinguia das demais pessoas que obtinham destaques em outras áreas. Todos marcavam as pessoas, mas nenhum como o ídolo esportivo.

Isso pode estar ligado a marca registrada do esporte, principalmente como forma de espetáculo: a vitória e a derrota, o triunfo sobre o adversário. O ser humano parece e muito se identificar com esta realidade. Para DaMatta (citado por RUBIO, 2001), “ a função do esporte no mundo moderno tem uma ligação íntima com dois aspectos fundamentais da vida burguesa: a disciplina – porque ensina e reafirma nas massas os limites sociais como regras e deveres – e o *fair play* – pois o esporte trivializa a vitória e o fracasso, socializa o insucesso e o êxito e banaliza derrota.” Ou seja, a nossa sociedade pouco valor dá para as derrotas, pregando que o importante é vencer. E o atleta esportivo provavelmente vestiu essa camisa.

Na criação ou transformação do atleta em ídolo, o esporte e a sociedade contaram com um forte aliado: a mídia. Esta que já havia tido grande influência na espetacularização esportiva, retorna procurando o seu chefe de cerimônias.

E pouco demora para que ela consiga seu objetivo.

Enfatizando ao máximo a idéia de vitória e mais vitória vinda da sociedade, a mídia só precisou procurar os atletas certos para este papel.

“Whannel, (citado por RUBIO, 2001) afirma que “o esporte tem sido prodigamente apresentado como uma metanarrativa: a mídia narra os eventos esportivos transformando-os em histórias com estrelas, personagens, heróis e vilões. E neste processo de construção da audiência estão estrategicamente posicionadas as questões nacionais e patrióticas reveladas em práticas discursivas que tocam em questões de identidade de um povo ou nação.”

2.4.2 – AS VÁRIAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO ÍDOLO ESPORTIVO:

Basicamente os atletas que atingem o patamar de ídolo são aqueles que se destacam em suas modalidades, e que por seu brilhantismo e habilidades técnicas chegam às glórias máximas passando pelos seus adversários de forma arrasadora.

São aqueles atletas que desde o início apresentam uma postura de vencedor, e a sociedade em geral admira isso. É aquela figura que mesmo em momentos adversos mostra segurança e que possui a capacidade de buscar num lance perdido um feito extraordinário, desestruturando completamente o seu adversário.

Esta é a figura mais comum de um ídolo esportivo. É simplesmente a tradução física do que significa vencer.

"...uma vez que é mínima a parcela da população que pratica o esporte como finalidade competitiva e consegue atingir níveis de atuação e exposição que justifiquem a sua situação de ídolo. O preparo físico (e por que não psicológico também) extraordinário que tem o atleta, que envolve a explicitação inevitável da busca e superação de limites, torna-o alvo de identificações e projeções, levando-o a ser adorado por sua torcida, e respeitado, e pr tantas vezes odiado, pelos seus adversários." (RUBIO, 2001)

Dentro desta classificação do que seria um ídolo esportivo, ainda é possível fazer duas sub-classificações:

- Os primeiros são aqueles que possuem uma boa performance, em uma ou outra competição, ou que constroem uma boa imagem junto à mídia devido sua boa aparência e simpatia, são taxados de estrelas do esporte, mas , ao completarem sua jornada, deixam apenas seu nome marcado na história, e tem seu brilho apagado.
- A segunda categoria, é preenchida pelos lendários atletas, aqueles que surgem uma vez a cada geração, e que vêm para ficar. São os chamados mitos do esporte, atletas que chegam decididos a vencer e repetir a conquista, e principalmente deixar o seu nome e os seus feitos para sempre marcados na memória do povo. Seus feitos são de uma perfeição que nem seus adversários conseguem despreza-los, passando para o clube dos admiradores.

Mas nem sempre são os atletas que trilham o seu estrelato. Às vezes, a mídia exerce uma forte pressão para a glorificação do mesmo, construindo histórias, mostrando e tornando a mostrar o único e grande momento de destaque (que raramente o atleta de um nível mediano conseguirá realizar novamente. Um exemplo comum vem novamente do futebol. Não é raro um atleta ganhar a idolatrias da mídia devido a um belo lance, ou belo gol (coisa que dificilmente irá repetir).

Um ponto pouco levado em consideração, quando o assunto é o atleta que se tornou ídolo esportivo, está justamente no fato de que antes de ser um ídolo, é um atleta. Assim como as demais pessoas, os atletas são feitos de carne e osso,

querem possuir uma vida normal, sem ter de sair acompanhado pelos seus seguranças.

Mas como muitas vezes seus feitos são tão grandiosos, para a população encara suas performances como feitos heróicos (com um pouco de ajuda da mídia). RUBIO (2001), define muito bem este ponto.

" A uma certa altura do jogo, Romário do Vasco sente uma dor, que se caracteriza como contusão, e é substituído, tirado de campo com seu time em desvantagem no placar. A câmara colocada no túnel que sai do campo capta a imagem de todo o trajeto feito pelo atleta até chegar ao vestiário, acompanhada de uma locução emocionada, que dizia com a voz embargada: " E aí vai o herói que lutou bravamente para levar o seu time à vitória. Vencido pela contusão e pela dor é obrigado a abandonar a batalha. Vai guerreiro, que a tua batalha já acabou."

Da mesma forma como Romário deve ter ficado com seu ego elevado ao ouvir esta narração, que o deixava mesmo de fora do jogo, como uma peça chave, como o único capaz de levantar a moral dos demais atletas, e fazer um milagre, ou desequilibrar a partida a favor de seu time, como se diz na linguagem futebolística, outros ficam pouco a vontade, querendo como outras pessoas quaisquer, exercer sua função, sem atrapalhar e ser atrapalhado mostrando para o mundo sua qualidade, e por que escolheu este meio de vida, sem ter ninguém vigiando ele e sua família.

As pessoas em geral não param para pensar, que antes de se tornarem ídolos em suas modalidades, os atletas são pessoas que possuem família, e possuem sonhos comuns que um dia pretendem realiza-los, sem o assédio dos fãs.

3.0 – METODOLOGIA

Este trabalho, é uma pesquisa de caráter qualitativo, que tem a finalidade de discutir a presença da figura do ídolo dentro da sociedade, e aspectos pertinentes ao esporte, como sua espetacularização, ou o papel de mídia enquanto atuante dentro do campo esportivo.

A confecção do trabalho será feita inicialmente com uma revisão dos aspectos considerados essenciais na discussão do esporte, como seu campo de atuação, sua criação, o papel da mídia e a atuação ídolo esportivo na sociedade. Para enriquecer este estudo, haverá o uso de um questionário que será enviado aos professores do Departamento de Educação Física da UFPR, a fim de este emitam suas opiniões de maneira escrita sobre os assuntos já mencionados anteriormente.

“O questionário, como instrumento de coleta de informações, é definido por Hayman (1974) como “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas.” (TRIVIÑOS et. al. 1999 p 80)

“Isto significa que os questionários devem estar previamente estruturados com uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destina sobre algum tema específico.” (TRIVIÑOS et. al. 1999 p 80)

O questionário contará com uma breve apresentação do que será abordado dentro do estudo, procurando assim situar os professores dentro das questões. As questões são em número de nove, todas de caráter discursivo. Estas tem o intuito de procurar fazer com cada professor possa colocar o máximo de informações sobre os assuntos levantados.

A análise das questões respondidas, visando criar a discussão final do trabalho, será feita através de análise de conteúdo, ou seja, buscar dentro do texto feito por cada professor tudo o que eles pretendiam informar com relação aos temas discutidos.

Tanto o questionário, quanto as respostas dos professores, encontram-se em anexo.

4.0 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

“ O esporte é na atualidade um dos principais fenômenos sociais e uma das maiores instituições do planeta. Ele tem refletido a forma como a sociedade vem se organizando, espalhando as diferenças entre Estados, povos e classes sociais, além de se tornar um dos principais elementos da indústria cultural contemporânea, matéria-prima reconhecidamente honestos de rápida ascensão.” (RUBIO, 2001)

O texto da professora da USP define muito bem o que é, qual o campo de atuação e a forma como este acaba se manifestando junto há sociedade. Desde a sua criação pelo inglês Thomas Arnold, ela saiu do amadorismo para conquistar o mundo, mudando seu comportamento (tornou-se uma atividade profissionalizada), começou a realizar parcerias com a mídia, tornando-se um espetáculo, e alguns programas de TV o definem como o maior espetáculo da Terra. O próprio ídolo esportivo também ganhou uma posição de destaque, talvez por méritos próprios, talvez pela influência da mídia ou os dois em conjunto.

O fato é que o esporte se tornou um dos maiores fenômenos de massa que o próprio homem já viu.

Dentro desta discussão nada mais interessante do que saber a opinião de estudiosos ou não do fenômeno esportivo, mas que atuam em uma das áreas que se apropriou do conhecimento esportivo, e que realiza estudos dentro deste campo: a Educação Física.

Consultados por meio de um questionário, os professores do Departamento de Educação física da Universidade Federa da UFPR, foram indagados sobre os mais diversos assuntos que têm relação com o esporte, desde sua constituição e importância para mundo, passando por sua transformação em espetáculo, a própria relação que este criou com a mídia, e sobre o seu personagem principal, o ídolo, entre outras questões.

Antes da análise dos textos coletados, vale lembrar que, como a Educação Física é uma área muito vasta em termos de conhecimento, os profissionais da área se especializam-se nas áreas que desenvolvem maior interesse. Por isso a Educação Física possui professores que estudam as práticas escolares, o desenvolvimento motor, o corpo humano, anatômica e fisiologicamente, o lazer, e o esporte. Dentro do esporte ainda é possível trabalha-lo de várias formas: o esporte

do ponto de rendimento, performance, o esporte como uma maneira de entender a sociedade, como uma forma de manter a saúde, entre outras. Por isso, não seria surpresa se num questionário sobre esporte, surgissem respostas dos mais diversos tipos.

Realmente foi o que aconteceu, assim como em alguns pontos pode-se dizer que " todos" foram unânimes, em outros, as respostas foram as variadas possíveis.

A discussão propriamente dita segue em seguida:

" Sendo o esporte um dos membros mais antigos da sociedade, e após a Revolução Industrial (grande marco no mundo social), sua relação com o homem se tornou mais intensa, mais próxima. Chega a ser difícil até para os professores do Departamento de Educação Física, imaginar como teria sido a formação da sociedade sem a presença da instituição esportiva. A afirmação anterior, leva em conta a opinião tanto de professores relacionados ao meio competitivo, como professores diretamente relacionados ao estudo do esporte enquanto um fenômeno da sociedade. Isto porque segundo os mesmos, o esporte é um meio que o homem encontrou para canalizar a sua essência competitiva (mesmo podendo expressa-lá de outras maneiras).

O esporte, segundo o que foi respondido, é um elemento da cultura da humanidade, tem o poder de agregar indivíduos, não dando importância para cor, raça, religião, e tantos outros fatores que causam discórdia entre os seres humanos, é uma prática que interfere na formação das pessoas, na construção de seu caráter (possivelmente até nos indivíduos que procuram não se envolver com o meio, possibilidade esta, segundo o que foi colocado nos questionários um pouco remota, visto que o esporte possui inúmeras formas de se manifestar, não precisando necessariamente estar relacionado com a performance, mas também presente no lazer, ou mesmo dentro da escola, como visto em capítulos anteriores).

A informação colocada no parêntese anterior trás um dado muito interessante para a discussão, que talvez atinja fielmente o objetivo do trabalho, pois relembrando o que foi dito a cima, o esporte pode aparecer no lazer das pessoas, e dentre os professores entrevistados, houve uma das respostas, que entrava em conflito com as demais, e contribuindo de uma forma exacerbada para a discussão (seria de vital importância ser levada para dentro da sala de aula, trabalhando com os alunos de forma mais aprofundada, e porque não documentada), pois esta

desconsidera todas as manifestações do esporte, possibilitando a interpretação de que ao se falar no esporte, fica implícito na mente das pessoas a noção de competição. Não é de toda errada esta afirmação, visto nesta mesma pesquisa, foi colocado que o esporte enquanto competição é o carro chefe da instituição esportiva, sendo que deste surgem outras formas de manifestação esportiva, ou deste foram adaptadas as outras formas de manifestação esportiva. Voltando à afirmação em questão, um dos professores entrevistados justifica sua fala, questionando o esporte como uma atividade para poucos, ou melhor onde poucos se sagram vitoriosos, partindo do ponto que o número de participantes é imenso, e ao mesmo tempo pequeno comparado ao número de pessoas que acompanham de fora os eventos esportivos. Ponto este que poderia ser analisado dentro dos conteúdos do desenvolvimento motor: Por que apenas algumas pessoas chegam ao topo do pódio nos eventos esportivos (e normalmente são os mesmos), levando em conta o grande número de participantes e a enorme população mundial? É possível aperfeiçoar esta questão, a própria resposta parece lógica, mas porque não procurar uma interação entre estudiosos do desenvolvimento motor, dos professores que estudam as várias possibilidades de treinamento desportivo, e a sociologia do esporte, visando buscar novos horizontes para esta questão?

Falando um pouco a respeito do esporte, ou melhor, da manifestação competitiva do esporte (como foi colocado por um dos entrevistados), esta existe devido a forma de comportamento que o ser humano apresentava e ainda apresenta no seu dia-a-dia.

Sua natureza competitiva, naturalmente foi incorporada pelo meio esportivo, e, com o passar dos anos o homem foi aprendendo a apreciar.

Interessante, que para alguns dos entrevistados, ou o esporte é apenas competição, desconsiderando dessa maneira a classificação feita por TUBINO (1993), onde o esporte de rendimento surge juntamente com o esporte de participação, e o esporte escolar, como uma manifestação do que realmente seria o fenômeno esportivo, ou é uma prática que deve ser tratada em separado da Educação Física, visto que é uma atividade que segrega os povos, e está apenas interessada no melhor, e na vitória (algumas vezes, de qualquer maneira). Fazendo uma breve pausa na discussão fica a pergunta para a reflexão geral: mas não é essa a natureza de nossa sociedade?

Além desta interessante e polêmica questão, os entrevistados ainda colocaram que, além da competição, esta vertente esportiva, pode apresentar algumas outras características, que às vezes passam despercebidas durante a convivência das pessoas com o mesmo:

- *É uma forma de trabalhar o esporte*, tanto do ponto de vista social, discutindo através do esporte porque a sociedade traçou este caminho tão competitivo e elitista, onde tão poucos têm a oportunidade de conseguir o sucesso; quanto do ponto de vista competitivo, estudando as maneiras mais eficientes para formar os melhores atletas, aprofundando as ciências do treinamento desportivo acompanhando de perto todos os resultados dos atletas.
- Esta vertente competitiva, com suas pesquisas, acaba beneficiando a vida dos não-praticantes, pois descobriu-se que pesquisas bem sucedidas no meio esportivo, podem ser adaptadas para o dia-a-dia, visando a *melhora da qualidade* de vida das pessoas.
- Aqui vem um dado interessante, pois em dias de espetacularização esportiva, talvez poucos tenham parado para pensar no assunto, mas tudo começou com o esporte de rendimento. É a partir da competição de dois ou mais atletas, que surgem os ídolos, os programas de TV especializados no esporte, e principalmente nos bastidores do mesmo.
- É uma *poderosa fonte de negócios*, estando diretamente ligada à produção de Capital. Este ponto se relaciona com os dois últimos, pois a partir do momento em que pesquisas são feitas, conseqüentemente resultados são esperados, e estes para o bem de todos os pesquisadores, devem atrair o lucro, chegando ao ponto em que o esporte tornou-se um produto de consumo. Empresas de diversos ramos comerciais vêem no esporte, uma grande forma de impulsionar os seus lucros. O maior exemplo está no caso Palmeiras/Parmalat, nos anos 90, onde a empresa italiana viu no clube de futebol, o início da sua disseminação pelo Brasil.

Partindo do que foi dito a cima, talvez o esporte competição deva ser incluído nos conteúdos da Educação Física sim, discordando da afirmação dos professores, e trabalhar em cima desta forma de manifestação esportiva, não com o intuito de mudar os seus conceitos, mas para que um dia a sociedade aprenda a valorizar não só o primeiro lugar, mas todos os envolvidos no meio, e perceber que nos dias de

hoje, a maior vitória do ser humano, é conseguir viver dia pós dia neste mundo cruel, que o próprio ser humano construiu.

Como foi colocado na própria discussão da literatura deste estudo, o esporte do final do século XX (e início do século XXI), tornou-se um dos maiores fenômenos de massa de todos os tempos, o que serve para mostrar a força que esta manifestação social alcançou.

Tornou-se uma realidade que não há como ser negada, haja visto que dentro do próprio lazer das pessoas a prática esportiva está presente. Dentro da realidade brasileira sempre que possuem um tempo livre, normalmente nos finais de semana, as pessoas se juntam para um joguinho de futebol, a chamada *pelada* do sábado à tarde. Mas, é possível notar uma grande contradição neste ponto: se por um lado as quadras públicas diminuem, as quadras pagas aumentam, e o número de praticantes também, o que justifica a afirmação de um dos "entrevistados", de que esta é apenas uma prática de consumidores. E isto se justifica não só pelo aumento de quadras pagas, mas também pelo consumo de artigos esportivos (camisas dos atletas, tênis da moda).

Somando este ponto, com a questão do esporte competição estar diretamente ligada à produção de capital vê-se que o esporte pode tornar-se um grande setor de investimento para acionista da economia mundial, se já não for.

Esta grande difusão do meio esportivo contribuiu para outra parte do vasto mundo esportivo ressurgir e com muita força: a espetacularização esportiva.

A espetacularização do esporte, já existiu no passado, e pelo que foi citado pelos professores, estava interligada com a política do pão e circo (hoje não parece ser muito diferente). Mas num primeiro momento, ela veio para "financiar" o mundo esportivo, que cada vez mais aumentava os seus gastos, e diminuía os seus recursos.

Este fenômeno por sua vez, possui inúmeras formas de manifestação. Uma delas, se refere à passividade com que as pessoas acompanham os fatos, tomando um posição de espectador, e não de sujeito, o que fica visível, quando estas discutem sobre o esporte; só que na verdade discutem mais sobre as colocações dos cronistas esportivos, do que sobre o esporte propriamente dito. Porém, a espetacularização está basicamente relacionada com a mídia, e com a visão de que

tudo para o ser humano é tratado como *show*, e o que não for, de alguma forma pode ser transformado. A própria vida do ser humano é um *show*.

Este caminho tomado pelo esporte, reflete o resultado de um casamento perfeito entre o esporte e a mídia, tornando-se nada mais do que um produto consumido pela população, que resulta em lucro para a mídia (audiência).

Entretanto do ponto de vista esportivo, esta situação é encarda com muita normalidade, visto que devido aos enormes investimentos feitos no campo esportivo, logicamente que era necessário envolver um gigantesco número de pessoas para recuperar o capital investido. E o único setor da sociedade que possui esta capacidade de chegar a milhões de cidadãos ao mesmo tempo é a mídia. O único e grande problema, é que ela começa a ser mais valorizada que o próprio esporte, ou melhor, que a competição esportiva. Um exemplo disso, são as alterações das regras, como no vôlei e no futsal, visando adequação com o espetáculo.

Esse casamento mídia/televisão, também foi responsável por outros dois “filhos” do esporte; um com uma boa repercussão, outro...

O primeiro veio na figura do ídolo esportivo. Mas o ídolo não é uma criação da mídia, ele já existia há muito tempo, o que aconteceu foi que com a mídia ele teve sua imagem propagada pelos quatro cantos do país. Na maioria das vezes, o ídolo é fruto do esforço trabalho e dedicação de um atleta que dessa forma consegue uma performance mais destacada que os demais atletas. Isso marcou muito os atletas do passado. Esse passado se refere à entrada da mídia com força total dentro do campo esportivo, o que facilitou e discriminou um pouco a criação dos ídolos, já que nem sempre este se destaca pelo seu talento, mas pela sua simpatia perante as câmeras.

Só que de uma forma ou de outra as pessoas continuam aclamando seus principais atletas.

Para os professores, isto nada mais é do que uma forma criada para explorar ainda mais a imagem do esporte enquanto espetáculo, já que este necessita de uma figura chave, um personagem principal.

O outro “filho” vem de um ponto negativo, a falta de ética começa a tomar conta do campo esportivo, o uso de substâncias químicas para melhorar o desempenho, o desrespeito entre os atletas, e a manipulação de resultados são alguns exemplos. Mas isto pouca influência tem da mídia. Sua marca está na hora

criar as tabelas, de distribuir as cotas monetárias aos clubes, referentes aos direitos de transmissão.

A ética é uma das características da sociedade, e o esporte uma espécie de espelho, logo fica fácil concluir segundo os professores que a nossa própria sociedade é mais anti-ética do que ética.

Por último perguntados sobre a existência de relações esporte/religião, as respostas foram caminharam no sentido do fanatismo, dos dogmas que movem a Igreja, e porque não o esporte, alguns acharam difícil a comparação ou até mencionaram a possibilidade, já que ambos são fenômenos de massa. Mas não houve a menção de pontos como secularização ou racionalização citados por Helal.

5.0 – CONCLUSÃO

Considerado um fenômeno de massa, o esporte sempre esteve presente na vida do ser humano. Quando criado no século XIX, surgiu com caráter humanista, mas logo seguiu o seu caminho de espelho da sociedade mostrando um mundo competitivo no qual o homem vive, e às vezes nem percebe.

Isso ocorreu no passado, isso ocorre hoje. Antes era um modo de vida elitista, hoje um modo de vida alienante.

Devido ao crescimento assustador dos investimentos feitos na área esportiva, ficou difícil para esporte conseguir se manter financeiramente, apenas com o dinheiro vindo de suas arrecadações. Logo, como este buscava sua emancipação financeira, e a mídia, que já a possuía há muito tempo, buscava novas "atrações" para a sua programação, ambos fizeram um acordo de mútua cooperação, no que ficou conhecido como o casamento perfeito entre duas áreas de investimento da sociedade.

E a forma para explorar de explorar esta nova relação, estava no espetáculo esportivo, e na idolatraia dos atletas. Este segundo, sendo o foco do trabalho revelou que mesmo os mais fantásticos atletas, também são pessoas comuns que têm direito à vida, que são o que são devido ao seu árduo trabalho, e também um pouco de sorte. A mídia tem um papel decisivo nisso, tanto positivo como negativo. Positivo, quando transmite seus feitos aos fãs incondicionais, negativo quando passa para a população (na maioria das vezes, os mais simples seres humanos) de estes atletas são quase como super-heróis, que saem do mundo profano, para vivenciar um aventura fantástica.

Entrevistando os professores de Educação Física (já que esta é uma das áreas que estuda o fenômeno esportivo) este trabalho contou com dados riquíssimos para a discussão final, também observou as mais diferentes idéias que os professores explanaram, podendo compará-las. Mas o que ficou mais claro, foi a dificuldade que o esporte apresenta, quando as pessoas querem discuti-lo. Isto ficou diretamente claro em alguns dos questionários entregues, e possível perceber nas entrelinhas de outros, mostrando que tanto o esporte, quanto a figura do ídolo, são assuntos polêmicos, merecedores de um tempo maior de discussão pela comunidade acadêmica (entenda-se professores e alunos), coisa que pelo que foi

analisado com os questionários, pouco se é feito, atendo-se a no máximo, criticar o esporte enquanto competição.

Para finalizar, uma breve crítica. É necessário sentar e avaliar a cultura esportiva do brasileiro pois ao consultar as fontes bibliográficas um ponto que chamou a atenção, foi que a maioria dos exemplos vinham do futebol, as próprias situações polêmicas estavam ligadas ao futebol. Tudo bem que este é o carro chefe do esporte brasileiro, mas não é o único.

O maior exemplo desse descaso com as demais modalidades, está no exemplo de Adhemar Ferreira da Silva, bicampeão olímpico do salto triplo, que durante a sua carreira foi aclamado pelo seu feito, mas que depois de largar o esporte, caiu no esquecimento, sendo lembrado apenas no dia de sua morte. Pena que o reconhecimento pelos seus atos, vieram apenas depois de sua morte.

6.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI M. – **A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física** – 1 ed. Campinas Papirus 1998 (Coleção Fazer/Lazer)

FERREIRA A. B. H. – **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** – 2ª ed revista e ampliada Rio de Janeiro 1986 Nova Fronteira 24ª impressão

HELAL R. – **O que é sociologia do esporte** – 1 ed. São Paulo Brasiliense 1990 (Coleção Primeiros Passos)

MAGNANE G. – **Sociologia do Esporte** – São Paulo Perspectiva 1969

RABAÇA C. A.; BARBOSA G. G. – **Dicionário de Comunicação** – 2ª ed. Revista e atualizada - Rio de Janeiro; Campus 2001

RUBIO K. – **O imaginário esportivo contemporâneo: o atleta e o mito do herói** 2 ed. São Paulo Casa do Psicólogo 2001

TUBINO M. – **O que é esporte** – 1 ed. São Paulo Brasiliense 1993 (Coleção Primeiros Passos)

VARGAS A. L. – **Desporto fenômeno social** – Rio de Janeiro Sprint 1995

TRIVIÑOS A. N. S.; MOLINA NETO V. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas** 1 ed. Porto Alegre Sulina 1999

IV COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA - agosto de 2002 Universidade de Barcelona Barcelona

7.0 – ANEXOS

Aluno: Luiz Gustavo Cangussú Franz

RA: 9921680

Turma: 4º ano Y

O esporte está diretamente ligado com a vida dos seres humanos, desde os primeiros séculos de sua existência até os dias atuais. Além disso, o esporte também esteve presente nos acontecimentos marcantes da história, direta ou indiretamente. Citando alguns exemplos, temos: o surgimento do esporte moderno no século XIX, coincidindo com a Revolução Industrial, e sendo um marco na divisão de classes; nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, Hitler viu a chance de promover o nazismo, e mostrar para o mundo a supremacia da raça ariana, se conseguisse um grande desempenho durante a competição; e claro o período marcado pela Guerra Fria, que dispensa qualquer tipo de comentários.

Passadas estas épocas, o esporte começa tomar um direcionamento mais espetacular, a mídia e diversas empresas comerciais descobrem no esporte uma forma de ampliarem seus lucros. A partir desse momento, final da década de 1980, o esporte passa a se tornar um tipo de *show*, e os protagonistas deste espetáculo, ou os atletas de maior destaque, em suas atividades, aqueles considerados ídolos, ganham uma parcela significativa do centro das atenções, tendo um tratamento diferenciado sobre outros atletas, e até mesmo sobre ídolos que figuram em outras épocas, e hoje são considerados imortais.

O que chama a atenção neste ponto, é que mesmo com o conceito de vença o melhor estar sendo substituído por esta forma de espetáculo, o número de participantes e/ou acompanhantes, aumenta dia após dia, fazendo com que o esporte chegue a ser em alguns períodos de tempo, o evento realizado que possui o maior número de envolvidos.

Este pequeno resumo tem a finalidade de mostrar para o senhor professor um pouco da idéia que vem sendo trabalhada nesta monografia. Mas para que a discussão final tenha maior riqueza em seu conteúdo espero poder contar com vossa colaboração, opinando de forma real, sobre alguns pontos que julgo serem de suma importância para o texto final.

Como seria o mundo sem o esporte?

Dê sua opinião sobre:

1. o esporte de rendimento/competição:
2. o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:
3. a *espetacularização* - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:
4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:
5. a mídia e o esporte:
6. como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?
7. compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:
8. a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

O esporte de rendimento/competição:

Para começar, entendo que não há outro esporte que não seja de rendimento ou competição. Podem haver outras práticas, caracterizadas por “jogo”, que se afastam do esporte, mas este sempre será competitivo pois esta é uma característica intrínseca sua. Em artigo mais antigo (1988, se não me engano) Mauro Betti diz que o esporte é uma atividade onde devem estar presentes a competição, a sobrepujança, uma premiação externa, uma hierarquia e uma arbitragem. Assim, o esporte não precisa ser adjetivado como de rendimento ou de competição. É claro que há inúmeras ações no sentido de mostrar/implementar um esporte menos competitivo, mais solidário, menos excludente, especialmente a partir da EF Escolar; mas, no meu entendimento, sempre é esporte.

Quanto a pergunta propriamente dita, entendo que o esporte seja uma atividade que não faria falta nenhuma à humanidade. Veja: milhões e milhões de dólares gastos todo ano em diversas competições esportivas onde alguns pouquíssimos atletas se destacam e milhares de seus compatriotas “acham” que também ganharam algo. Que benefícios o esporte trouxe/traz para a humanidade? Que tipo de pesquisas importantes para a humanidade realizadas a partir dos esportes não teria sido realizada a partir de outras necessidades (o desenvolvimento de calçados melhores, de tecidos mais leves etc...)? Será que a humanidade não desenvolveria outros tipos de práticas corporais mais significativas para todos, com características diferenciadas do esporte? Acho que sim.

Enfim, acho que o esporte, na forma como se apresenta, produz um desserviço à humanidade, ao invés de contribuir, efetivamente, para a evolução da mesma.

o esporte enquanto fenômeno social...

Apesar da resposta dada acima, é lógico que observo a importante influência que o esporte assumiu, especialmente nas sociedades ocidentais modernas, transformando-se, talvez, no fato social mais presente em todos os recantos do mundo moderno. Entendo que o aumento significativo de praticantes e consumidores é explicado pela espetacularização do mesmo e tratarei deste tema na resposta seguinte.

A espetacularização...

O esporte é hoje, sem dúvida nenhuma, um grande show! E este show deve ser permanentemente enriquecido e transformado para permanecer atrativo. Exemplo esta transformação necessária são as modificações constantes nas regras do vôlei e do futsal. Por outro lado, no caso do esporte mais difundido pelo mundo, o futebol, o que tem mantido sua espetacularização é justamente a manutenção de regras antigas que dão ao espetáculo uma forte carga de ansiedade. O que seria do futebol se eliminássemos os bandeirinhas e substituíssemos por sensores eletrônicos? Já pensou naquele lance duvidoso que decidiu um campeonato sendo eliminado pelo uso da tecnologia? O que iríamos conversar na Segunda feira??? Assim, como tudo, o esporte passou por um processo de transformação: de prática corporal fundada no jogo, assume um caráter fetichizado e é transformado em mercadoria, passando então a fazer parte da lógica capitalista de produção e consumo de bens e serviços, com todas as características do mundo do trabalho: divisão social e internacional do trabalho, acesso restrito, estranhamento (quando um jogador é obrigado a mudar seu estilo de jogo e acatar o esquema do técnico) etc... Isso sem falar que, praticamente, não há organização entre os atletas que lhes permita reivindicar condições melhores e igualitárias de trabalho.

A ética....

A ética entendida enquanto “conduta humana aplicada ao meio” não explica o que acontece no meio esportivo; ou então se explica por sua ausência se fixarmos que tal conduta deva ser de honestidade, solidariedade, cooperação, respeito às regras etc. O que vemos acontecer no esporte é uma busca desenfreada por meios de burlar as regras, desenvolvimento tecnológico que amplie artificialmente a performance atlética, uso de doping de todos os tipos etc. É justamente por isso que, quando acontece o fato de alguém respeitar as regras e manter um comportamento ético, isto acaba virando notícia, pois é a exceção e não a regra. Entretanto, ao se falar em esporte e ética, não podemos nos limitar aos atletas, mas devemos estender nossas observações aos dirigentes do meio esportivo, os quais, pode-se dizer pelas notícias cotidianas, utilizam-se do esporte para auto-promoção e desvio de rendas suspeitas.

A mídia e o esporte...

Podemos dizer que este é um casamento perfeito: a mídia alimenta o esporte e este devolve em dobro à mídia. Um jogo de fim de semana rende a semana inteira de noticiário e de assistência e continua rendendo na semana seguinte. A mídia é uma das formas de vender o espetáculo esportivo. Dois autores contemporâneos tratam muito bem desta questão: Mauro Betti, em “A Janela de Vidro” e Giovani de Lorenzi Pires, em obra recém-lançada “Esporte e mídia: uma abordagem crítico-emancipatória”.

Como nascem os ídolos.....

Bem, eu não tenho elementos para responder a esta pergunta mas acredito que não basta ter talento, é preciso também sorte. Sorte de estar no lugar certo e na hora certa para ser “encontrado” por um olheiro ou por um treinador; sorte de ser patrocinado desde cedo mantendo durante bom tempo uma condição ótima de treinamento; sorte, outras vezes, no sentido de ser amigo de alguém que “manda” etc.

Com relação ao relacionamento do ídolo com as pessoas, penso que isto varia muito de acordo com a personalidade do atleta e também de outros determinantes como empresário, patrocinador, espaço na mídia etc...

Compare os ídolos do período.....

Bem, o que você quer dizer com período pós e pré-mídia? Me parece que há alguma confusão aqui, pois não há um período pós-mídia, estamos plenamente vivendo este momento, e não sei como eram vistos os heróis de antes disso. Acho que é preciso limitar, ou definir, melhor estes períodos e, principalmente estes ídolos pré-mídia.

A existência de aspectos que podem ser identificados no esporte e na religião...

Esta é outra pergunta que mereceria mais atenção e tempo. São poucos, acho eu, os pesquisadores da EF que se ocuparam de estudar estas relações, como também são poucos os estudos sociológicos sobre o tema. Talvez eu possa “chutar” algumas relações possíveis, tais como, a disciplina, o dogmatismo, a hierarquia, mas não tenho certeza disso. Atualmente há um processo social (ou fenômeno social),

conhecido como os “Atletas de Cristo” que, me parecem, buscam mostrar, pelo esporte, aspectos das suas religiões. O interessante é notar que, apesar de se proclamarem “de Cristo”, muitas vezes, durante a competição esportiva, tais atletas apresentam comportamento que vai contra aos preceitos cristãos; será que estou enganado???

Como seria o mundo sem o esporte?

Realmente é muito difícil imaginar como seria o mundo sem esporte, uma vez que, como foi citado por vossa, o mesmo esteve presente em muitos acontecimentos marcantes da história.

Além disso a conotação da palavra nos permite associar a esta desde uma simples atividade física a um meio de reestruturação social. Sendo assim, o mundo sem esporte, sob o ponto de vista dos envolvidos no meio, seria algo apolítico, inconcebível, sem forma; Porém do ponto de vista de alguém que não vivencie tal, a inexistência do esporte não teria importância alguma, mas até que ponto este alguém não estaria envolvido?

Utilizando-se de uma ótica mais exagerada ao observamos a política do “Pão e Circo” desenvolvida na Roma Antiga, sem o esporte não teríamos mais o Circo, que proporções esta situação alcançaria na época?

Dê sua opinião sobre:

1. o esporte de rendimento/competição:

Forma absorvida pela conotação esportiva cuja qual é vivenciada por poucos e assistida por muitos, estando esta não apenas relacionada com a atividade física ou muito menos ao aspecto de ação social, mas sim ao **Capital**, e todos os instrumentos que estão a sua volta, com a preocupação primordial de alcançar determinados objetivos realizando o que necessário for.

2. o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:

Nesta outra vertente de conotação do esporte, observamos talvez o inverso do encontrado no item anterior, onde o esporte de rendimento assistido por muitos é tido neste momento por esta mesma “massa”, como algo de prática insaciável que fomenta o desejo onírico de se assemelhar ao ídolo acarretando no ato consumidor.

Porém neste âmbito, a prática é engendrada em um escopo de fatores e sentimentos, que talvez já não são encontradas na vertente do rendimento, como por exemplo, a paixão pela prática da atividade em si.

Sendo assim, nesta situação poderíamos considerar o esporte como fenômeno social utilizando ainda como exemplo os Jogos do SESI (promovido por

esta entidade à comunidade industriaria) que é considerado o maior evento do desporto classista em âmbito nacional, reunindo cerca de meio milhão de atletas trabalhadores em todo o país.

Finalizando, talvez nesta situação ou similares (suburbana, escolinhas e etc.), é que o esporte exerça a verdadeira função social.

3. a espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:

Em função das proporções alcançadas pelo esporte de rendimento em termos de custo e investimento para o seu desenvolvimento, talvez este seria o processo mais simples e lógico de sustentabilidade e vendas deste produto, com vistas a atingir as camadas populares.

4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:

Acreditamos que este fator está mais relacionado ao amadorismo e que diminui proporcionalmente ao aumento da performance exigida e os níveis de investimento realizados.

5. a mídia e o esporte:

A mídia seria talvez o veículo, elo de ligação, entre o esporte e a espetacularização, ou ainda, estes três itens estariam, de certa forma, intimamente relacionados, retornado à questão inicial que algo que recebe muito investimento necessita de divulgação de proporções semelhantes para atingir as metas pré-estipuladas pelos investidores.

6. como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Acreditamos que na maioria dos casos, primeiramente o mesmo consagra-se pela atividade qual desempenha, ou seja, é dotado de habilidade técnica e raciocínio tático ímpares no meio de praticantes desta atividade.

A partir de então, efetua-se uma análise, por parte dos investidores, de qual será rentabilidade gerada pelo mesmo sob o ponto de vista mercadológico,

lançando-o então, na mídia que até certo ponto “cria” um personagem para o grande público consumidor.

7. compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:

Poucos ídolos do período que precede a evolução da mídia sobreviveram ao processo, uma vez que certamente um produto não planejado ou ainda sem uma estratégia de marketing dificilmente alcançaria a rentabilidade almejada e tendo como consequência a queda no mercado consumidor.

Porém há exceções como o personagem de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé; considerado o atleta do século, em virtude do fenomenal desenvolvimento atingido no meio futebolístico, superou décadas e ainda hoje é aclamado por muitos como um ídolo e de certa forma um bom investimento.

Já no período pós mídia o surgimento ou a “fabricação” de ídolos se tornou mais freqüente em função da própria evolução da estruturação esportiva e conseqüente utilização do esporte como investimento mercadológico.

Talvez o exemplo de maior profusão na atualidade seja o personagem do jogador de Futebol Ronaldo Luiz Nazário de Lima, o “Ronaldo”, considerado um dos melhores investimentos no âmbito esportivo da época, que em função do trabalho de marketing desenvolvido por seus investidores, não teve educação significativa de vendas, nem na época em que esteve afastado dos “gramados”, ou seja, a rede intrincada de investimentos efetuada pela mídia vai muito além que a habilidade técnica do atleta.

8. a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

Como o esporte, a religião é um assunto muito difícil de se discorrer em função da grande diversidade de crenças e opiniões sobre tal.

Porém, acreditamos que a teoria do *Habitus* de Norbert Elias poderia se identificar em ambas as situações, onde em determinados grupos de classes sociais realizam-se determinados rituais religiosos; por exemplo a oração antes da partida está compreendida no *Habitus* de algumas equipes esportivas, com a finalidade talvez de evocar proteção ou situações similares. Observa-se ainda como *Habitus* de

algumas religiões a utilização da prática esportiva como meio de reunião de seus adeptos.

Finalizando, como havíamos afirmado no início da questão, há inúmeras e diferentes situações a serem observadas e consideradas para a discussão no escopo medial que envolve estes dois pólos distintos.

COMO SERIA O MUNDO SEM O ESPORTE?

Na minha opinião o esporte é historicamente determinado como parte integrante da sociedade. É um dos meios utilizados para canalizar a prática competitiva do homem. Acredito que um mundo sem esporte não seria tão diferente do qual encontramos nos dias de hoje, pois esta pratica competitiva seria viabilizada (como acontece) por outros meios. O esporte é meramente um elemento da construção social, o qual poderia não existir sem nenhum reflexo na sobrevivência.

De sua opinião sobre:

O esporte de rendimento/competição:

Manifestação competitiva que tem por objetivo a obtenção do ápice do rendimento técnico, físico e mental. É para poucos, pois é influenciado por determinantes corporais que exigem uma interação muito forte de componentes genéticos e culturais (meio ambiente). Existe por que culturalmente a sociedade foi educada a apreciar esta manifestação competitiva extrema, tanto do ponto de vista estético como do ponto de vista da disputa.

O esporte enquanto fenômeno social - o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:

Como disse anteriormente, o esporte é atrativo porque proporciona uma canalização da pratica competitiva, culturalmente determinada ao homem. A tendência é o aumento de participantes e consumidores, pois pode ser considerado atualmente como uma das principais formas de se obter forte emoções e sensação momentânea de prazer, o que esta muito vinculado ao processo de sobrevivência.

A espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show - esportiva:

É a apropriação do esporte pelo modelo capitalista de sociedade na qual vivemos. Nada mais é do que a organização do esporte (historicamente constituído) com fins de lucratividade financeira. A tendência é o esporte caminhar com muita força nesta direção de produto de entretenimento.

A ética - conduta humana aplicada ao meio - presente no esporte:

A ética pode e deve estar presente nas manifestações esportivas. Se não existe é porque segue o reflexo da fragilidade ética da sociedade como um todo. Com este estágio de fragilidade, a espetacularização acaba contribuindo para o problema, pois movimenta altos recursos financeiros, que são um canal para a corrupção e desvios de conduta.

A mídia e o esporte:

A mídia é a principal fonte para a espetacularização do esporte. Consideramos que ela é muito importante para o processo, entretanto, por questões financeiras e de concorrência desleal, acaba sendo tendenciosa no encaminhamento das manifestações esportivas.

Como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Os ídolos nascem em função do grau de aceitação do esporte e também pela exposição do mesmo pela mídia. O ídolo pode ser considerado saudável para a sociedade, principalmente se existe a preocupação da pessoa personificada em disseminar mensagens de caráter ético.

Compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós-mídia:

Não observo diferenças nos ídolos em si. Vejo apenas que a velocidade da informação pode personificar um esportista da noite para o dia e também com poder de destruir muito rapidamente. Os ídolos do passado pareciam manter a posição de ídolo por muito mais tempo. Eram considerados grandes personalidades da sociedade.

A existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. De um exemplo:

Acho difícil esta comparação. Talvez aproximação possa ser analisada pela determinação e obstinação que os atores dedicam a ambas as manifestações.

Como seria o mundo sem o esporte?

Seria um mundo não humano, não sensível e bem menos ético, pois creio que a ética se constrói na infância a partir dos jogos (mesmo que formalmente não sejam caracterizados como esportivos)

Dê sua opinião sobre:

o esporte de rendimento/competição:

Não se pode negar que, mesmo se prestando à sociedade de consumo, este paradigma também beneficia várias áreas gerando empregos, fomentando pesquisas científicas. Ou seja, assim como tudo, pode ser utilizado tanto enfatizando aspectos positivos, como negativos.

Particularmente prefiro outras modalidades, aquelas centradas no lúdico, a exemplo do Tohu-Bohu:

Assim como os contos Júlio Verne vêm sendo materializados pela ciência e pela técnica, quem sabe um novo tempo permita escolas diversas, nas quais possa a educação concretizar a fantástica competição que CARROLL imaginou: a Corrida de Tohu-Bohu. Esta deve ser realizada em pista — cuja forma não é relevante—, sem ponto definido de partida ou chegada, muito menos direção ou cronometragem de tempo. Cada qual corre e para à vontade, sendo estabelecida a única regra de que todos são vencedores.

Alice, no centenário conto de Lewis Carroll, em companhia do apressado grifo, escutava o relato da Tartaruga Falsa sobre a escola de sua infância, na qual aprendia-se:

Primeiro Recitação e Contorção, naturalmente [...] e depois as quatro regras da aritmética: Ambição, Distração, Enfeimento e Ridicularização.

E que mais aprendiam?

Havia, em seguida, Histeria Antiga e Moderna. [...]

Histeria quer dizer nervosismo. Não sabia que há maneiras antigas e modernas de ficar nervoso? [...]

Aprendíamos também margrafia e depois arrastamento, esticamento e desmaio em espirais. [...] E o Grifo nunca aprendeu a desmaiar em espirais.

Não tive tempo — disse o Grifo. Fiz o curso de Literatura Clássica. O professor

era um velho Caranguejo.

Nunca segui os cursos dele — disse a Tartaruga Falsa com um suspiro. —
Disseram-me que ensinava diferentes formas de choros e risadas.[...]

E quantas horas de aula vocês tinham por dia? — perguntou Alice [...]

Dez horas no primeiro dia — disse a Tartaruga Falsa. — Nove no segundo, oito
no terceiro e assim por diante.

Que sistema engraçado! exclamou Alice. — Então no décimo primeiro dia devia
haver sempre feriado.

E havia disse a Tartaruga Falsa.

E como era no décimo segundo dia? — perguntou Alice, com curiosidade.

Chega de falar de aulas — decidiu o Grifo, com autoridade. — Conte-lhe, agora,
alguma coisa sobre os recreios. (CARROLL, 1982, p93-95)

*o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de
participantes/consumidores do esporte:*

O enunciado de sua pergunta já indica a questão desse tipo de esporte: ele
tem consumidores e, portanto, não mais atende ao paradigma *Mens sana in corpore
sano*.

*3. a espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este
fosse um tipo de show – esportiva:*

Se o homem assiste ao espetáculo, apenas torna-se observador e não
sujeito. Aliás, é este o sentido do incentivo dado pelo sistema a este e não a outro
esporte mais humanizador.

4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:

Tirar vantagem de tudo: fundamento do liberalismo

5. a mídia e o esporte:

A mídia promove (vende) o esporte que convém aos que a financiam e dela
se beneficiam

6. como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Naturalmente que são definidos pela mídia. Todavia, como diria Gramsci, há espaços que podem ser utilizados (lembra do João do Pulo?)

De modo geral, a mídia gera e a mídia mata (lembro-me do Magic Johnson)

7. compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:

Antes da evolução da mídia o atleta se projetava pela performance numa relação íntima com sua modalidade. Após a mídia, ele precisa primeiro ser visualmente transformado em fetiche, para então ser apreciado.

8. a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

Religião, fundamentalismos e, dentre outros, o esporte espetáculo, promovem as paixões – como diria Platão, irrascíveis – diante das chantagens que propõem às sensações, encobrindo ou reduzindo a racionalidade.

Como seria o mundo sem o esporte?

Não sei

Dê sua opinião sobre:

1. *o esporte de rendimento/competição:*

Pode cativar grande massa da população, é um espetáculo e permite a excitação das emoções (positivas e negativas). É um campo de negócios (lucros). No entanto, pode levar os atletas a perder a saúde (lesões, anabolizantes, morte...).

2. *o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:*

É uma realidade crescente, principalmente como meio de lazer, porém pode gerar conflitos.

3. *a espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:*

É um fato histórico, ou seja, sempre existiu, exemplo os gladiadores na Grécia. Hoje, tem o investimento da mídia.

4. *a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:*

Em todas as atividades humanas é muito importante.

5. *a mídia e o esporte:*

Na época em que vivemos, os meios de comunicação tem explorado muito bem o esporte visando o lucro.

6. *como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?*

Antes de tudo, pelo talento que apresenta. Como qualquer pessoa de reconhecido talento e, conseqüentemente, importante presença social. Ex: Ronaldinho.

7. *compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:*

Diretamente proporcional a repercussão de qualquer prática esportiva antes da mídia e após. Ex: Garrincha com a mídia é amplamente conhecido; se não tivesse a mídia, não conheceria o Ronaldinho, pois nunca o vi pessoalmente.

8.a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

Depende do esporte e com que fim, mas pode ter aspectos como: pertencimento, identidade, socialização.

Como seria o mundo sem o esporte?

Difícil argumentar sobre uma possibilidade que desconsidera um patrimônio cultural da humanidade.

Dê sua opinião sobre:

1.o esporte de rendimento/competição:

Considero como uma das possibilidades de se trabalhar o esporte.

2.o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:

Considero um efeito de uma estrutura social baseada na relação oferta e demanda.

3. a espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:

Processo recente que bem retrata os rumos da mercantilização dos bens culturais.

4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:

Conceito discutível dada a ausência ou precariedade de formação no esporte.

5. a mídia e o esporte:

Estruturas interdependentes com relações internas específicas.

6. como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Criação da indústria cultural relacionada com o imaginário social.

7. compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:

Momentos diferentes com valores e signos diferentes.

8. a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

Passionalidade em detrimento da racionalidade.

Como seria o mundo sem o esporte?

Não posso imaginar. O esporte é fundamental. Os gregos diziam: "Mente sã em corpo são".

Dê sua opinião sobre:

1.o esporte de rendimento/competição:

É importante, desde que não haja excessos e conseqüentes lesões irreversíveis.

2.o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:

Na atualidade o esporte tem um amplo aspecto: na área desportiva, no lazer e prevenção de doenças crônico degenerativa.

3.a espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:

Hoje em dia tudo é transformado em show, a realidade é apresentada como um show. O esporte está inscrito nessa modernidade. Está coerente com o contexto.

4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:

"O importante é competir" Para alguns atletas, o importante é vencer, não importam os meios.

5.a mídia e o esporte:

É a maior incentivadora, principalmente nas práticas que atraem público. Ex: no Brasil o futebol.

6.como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Nascem porque se destacam, ganham medalhas são muito bons no que fazem. A fama às vezes prejudica, pois nem todos têm estrutura para suporta-la, e para suportar a frustração quando a perdem.

7. compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:

Alguns ídolos são eternos, como o Pelé, mas sem dúvida a mídia aproxima os ídolos do público. Muitos até não suportam tanta pressão.

8.a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

Para alguns atletas o esporte é como se fosse um religião. São disciplinados, dedicados, éticos. Acho que todos precisam de uma religião, independente de serem atletas ou não. Não saberia dizer, se os atletas evangélicos, por exemplo, têm maior destaque, nunca pensei sobre o assunto.

Como seria o mundo sem o esporte?

O esporte é importante na formação das crianças, para colocarem as mesmas no mundo real que é competitivo, e cheio de trapaças.

Dê sua opinião sobre:

1.o esporte de rendimento/competição:

Sou a favor do esporte competição, mas não concordo com a falta de ética: vencer de qualquer forma.

2.o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:

Isto é benéfico para qualquer faixa etária até o ponto que o esporte não vire um fanatismo.

3.a espetacularização - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:

Isto existe, mas muitas vezes acaba sendo mais valorizado do que a própria competição.

4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:

Não concordo, pois na cultura Brasileira, só tem valor o primeiro colocado.

5.a mídia e o esporte:

Cada vez mais tem se modificado para atender as exigências da mídia (como ser divulgado ou televisionado)

6.como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Nascem da imaginação das pessoas, apesar de serem reais.

7.compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:

Antigamente idolatravam os atletas hábeis e com uma vida particular séria; hoje os ídolos são quaisquer um bom mesmo que seja um marginal fora da competição.

8.a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

A concentração, dedicação, abstinência.

Como seria o mundo sem o esporte?

Difícil fazer uma reflexão dessa possibilidade, porém acredito que o esporte tem uma vantagem de agregar indivíduos, não dando importância a cor, raça, religião e outros fatores que tem tido um influência negativa na manutenção da paz entre os povos. Com exceção dos tempos do comunismo, e de alguns países da atualidade que ainda utilizam o esporte como tentativa de mostrar a força do seus respectivos países, o mundo sem esporte poderia ser um mundo mais tenso e envolvido em conflitos.

Dê sua opinião sobre:

1. o esporte de rendimento/competição:

O esporte de rendimento / competição tem que ser dissociado do desporto como lazer e principalmente da Educação Física. O esporte de rendimento é uma atividade que segrega indivíduos, anti-democrático, pois está interessado apenas no melhor!! Não deixa de ser importante, porém, não podemos deixar de enfatizar a importância do lazer e da ed. Física, pois neles qualquer indivíduo poderá realizar uma atividade física, praticar um esporte de maneira lúdica, sem segregação por nível de habilidades.

2. o esporte enquanto fenômeno social – o aumento significativo do número de participantes/consumidores do esporte:

Acredito que 3 fatores tem influência nesse fenômeno.

1) é a importância da atividade física para a manutenção da saúde. A população de hoje tem uma idéia melhor dessa importância, portanto tem feito mais atividade física.

2) é a velocidade da difusão da informação com a chegada da TV a cabo, internet, etc. Com isso o povo tem tido a oportunidade de receber a informação com mais velocidade, acompanhar esportes e atividades esportivas realizadas ao redor do mundo, etc. O esporte está mais evidente!

3) É a questão financeira. O esporte é hoje uma maneira de ascensão social, pois o garoto humilde que tiver sorte de entrar para um clube profissional de futebol, por exemplo, terá condições em um curto prazo de tempo de ganhar muito dinheiro,

mesmo sem qualquer tipo de escolaridade. O estudo pode levar a isso, porém por um caminho mais longo e que requer muito investimento, tanto financeiro quanto de tempo.

3. a *espetacularização* - tratamento dado aos eventos esportivos como se este fosse um tipo de show – esportiva:

Acredito que essa “espetacularização” do esporte é necessário, pois significa organização, o envolvimento de profissionais capacitados na organização do evento, mais mídia e conseqüentemente mais verba para o esporte. O investidor no esporte quer ver a sua marca em evidência, e com isso mais marcas irão patrocinar o esporte, facilitando a evolução dos atletas, intercâmbios, etc.

4. a ética – conduta humana aplicada ao meio – presente no esporte:

A ética está relacionada a educação do atleta, do dirigente e a importância dada ao evento. Muitas vezes a ética é relegada em favor da vitória. Como profissional de ed. Física acredito que temos que enfatizar a vitória com base no treinamento, no condicionamento, na habilidade, e não através de meios ilícitos para atingirmos a vitória.

5. a mídia e o esporte:

A mídia é de extrema importância para o esporte. Sem ela, não teríamos investidores e patrocinadores, os quais ajudam no desenvolvimento de todos os esportes. Entretanto, acredito que temos que ter pessoas qualificadas atuando na mídia, conhecedoras do esporte, para que as pessoas leigas possam compreender melhor todo o meio que envolve este esporte ou evento.

6. como nascem os ídolos esportivos? E de que forma ele se relaciona com as pessoas?

Os ídolos nascem em conseqüência de sua habilidade, a qual é evidenciada através da imprensa, da mídia. Os ídolos são pessoas que estão acima da média de habilidade em seus respectivos esportes, e além de tudo, oferecem (ou deveriam servir) exemplos de boa conduta para os fãs e interessados. O relacionamento com os fãs vai depender da sua personalidade, pois tem muitos que aceitam o assédio

dos fãs e outros procuram o isolamento. O problema é que muitas vezes os próprios fãs não sabem separar o momento de assediar e o momento em que deve deixar o seu ídolo em paz no cinema, em um restaurante, etc. Devem existir um respeito maior dos fãs pelos momentos de lazer dos seus ídolos.

7. compare os ídolos do período que precede a evolução da mídia, e os do período pós mídia:

Isto está relacionado ao que acabei de relatar na pergunta anterior. A personalidade do atleta é que vai ditar a maneira em que vai lidar com a mídia.

8. a existência de aspectos que podem ser identificados tanto no esporte como na religião. Dê um exemplo:

Fanatismo! O fanatismo em ambas as situações são responsáveis pelos atos de violência no mundo. Não acredito que haja diferença entre o que acontece no oriente médio e os atos de selvageria dos hooligans ingleses, ou até mesmo dos torcedores de Coritiba e Atlético, após um atletiba, os quais destroem bens do patrimônio publico, sem razão lógica para tal ato.